

# foto-cine



vol. XIV N.º 159

A BIENAL DE SÃO PAULO

COMO JULGAR UMA FOTO

O CONCURSO PAULISTA DE CINEMA

INC - O QUE É, O QUE FAZ

**OLYMPUS**

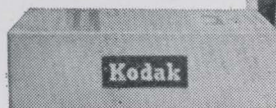


Kodak



## Quero lembrar êste momento...

Como é maravilhoso poder lembrar — e ser lembrado! Basta o “click,” e um momento como êste fica retido para sempre — para ser vivido e revivido através dos anos. E não é para isto mesmo que os filmes Kodak são feitos?



Os filmes Kodak Ektachrome e Kodachrome produzem “slides” vivos e brilhantes. Para cópias em cores, utilize o filme Kodacolor. Procure o seu Revendedor Kodak.

Kodak





**Grave com êles...**  
 pelo exclusivo sistema "cross field"

\*

do gravador de som

# AKAI-M8

\* "CROSS FIELD" (campo cruzado) é uma invenção dos engenheiros da fábrica AKAI, que permite a gravação estereofônica em alta fidelidade na baixa rotação de 1 7/8". Permite igualmente a gravação simplificada de SOM SOBRE SOM.

Assim, V. S., pode formar um dueto com quem quiser, pode transformar um trio famoso num quarteto com a sua voz ou simplesmente fazer uma narração ou contar uma história com fundo musical da Filarmônica de Boston.

- 4 alto-falantes: 2 internos no próprio aparelho e 2 avulsos de 10 polegadas em duas caixas acústicas.
- contador de fita, com 4 colunas numéricas que permitem mais campo para a marcação de fitas longas.

- dispositivo embutido, especial para limpar e lubrificar a fita.
- quatro velocidades: (1 7/8 - 3 3/4 - 7 1/2 e 15")
- sistema especial de resfriamento.
- tempo rapidíssimo de rebobinagem da fita. (75 segundos para uma fita de 1.200 pés.)

À VENDA NAS MELHORES  
 CASAS ESPECIALIZADAS

DISTRIBUIDO EM TÔDO  
 O BRASIL, PELA:

**TROPICAL LTDA.**  
 CAIXA POSTAL 6660  
 SÃO PAULO





PREPARADOS "WERNER"  
A GARANTIA  
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo



# Conheça A PENTACON<sup>SIX</sup>

**6x6**

PARA FILMES 120 E O NÓVO **220** (24 EXP.)  
A CÂMARA PARA VOCÊ QUE É PROFISSIONAL  
TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ



Um produto da  
**VEB PENTACON**



**DRESDEN**

- ★ Mono-Reflex
- ★ Visores intercambiáveis — Capuchon e Prisma
- ★ Cristal despolido recambiável
- ★ Velocidades 1/1000 — Obturador de cortina
- ★ Disparador automático
- ★ Sistema de objetivas intercambiáveis de 50 a 1000 mm
- ★ Objetiva normal: Jena Biometra 2,8/80 — automática
- ★ e a mais completa linha de acessórios...



Distribuidores  
Exclusivos:

**comercial**

**wagner**

**s. a.**

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785  
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

**A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO**



Nós mesmos estamos admirados com essa câmara  
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

# asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

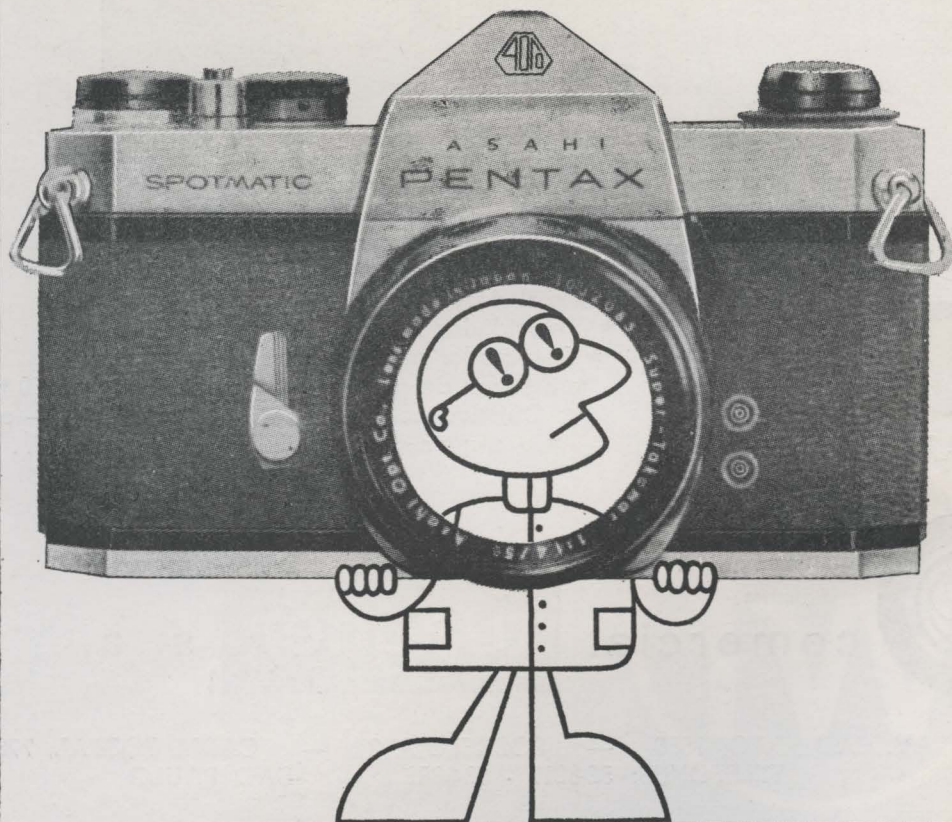
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



## FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294  
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283





vol. XIV

N.º 159

SETEMBRO/NOVEMBRO/67

Capa: A Bienal de São Paulo

em foto de E. Salvatore — FCCB

**foto-cine**

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA  
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE  
E DA  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável  
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação  
PLINIO SILVEIRA MENDES

Redator  
A. CARVALHAES

Publicidade  
L. MARTINS  
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso ..... NCr\$ 0,50  
Assinatura (12 números) ... NCr\$ 5,00  
Sob Registro ..... NCr\$ 6,00

REDAÇÃO:  
Rua Avanhandava, 316  
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

Cadastro Geral de Contribuintes  
N.º 61.639.332  
Departamento do Imposto de Renda  
N.º 91.091

Composto e impresso na BRESCIA,  
GRÁFICA E EDITORA LTDA. - Av.  
Fagundes Filho, 691 - São Paulo (BR)

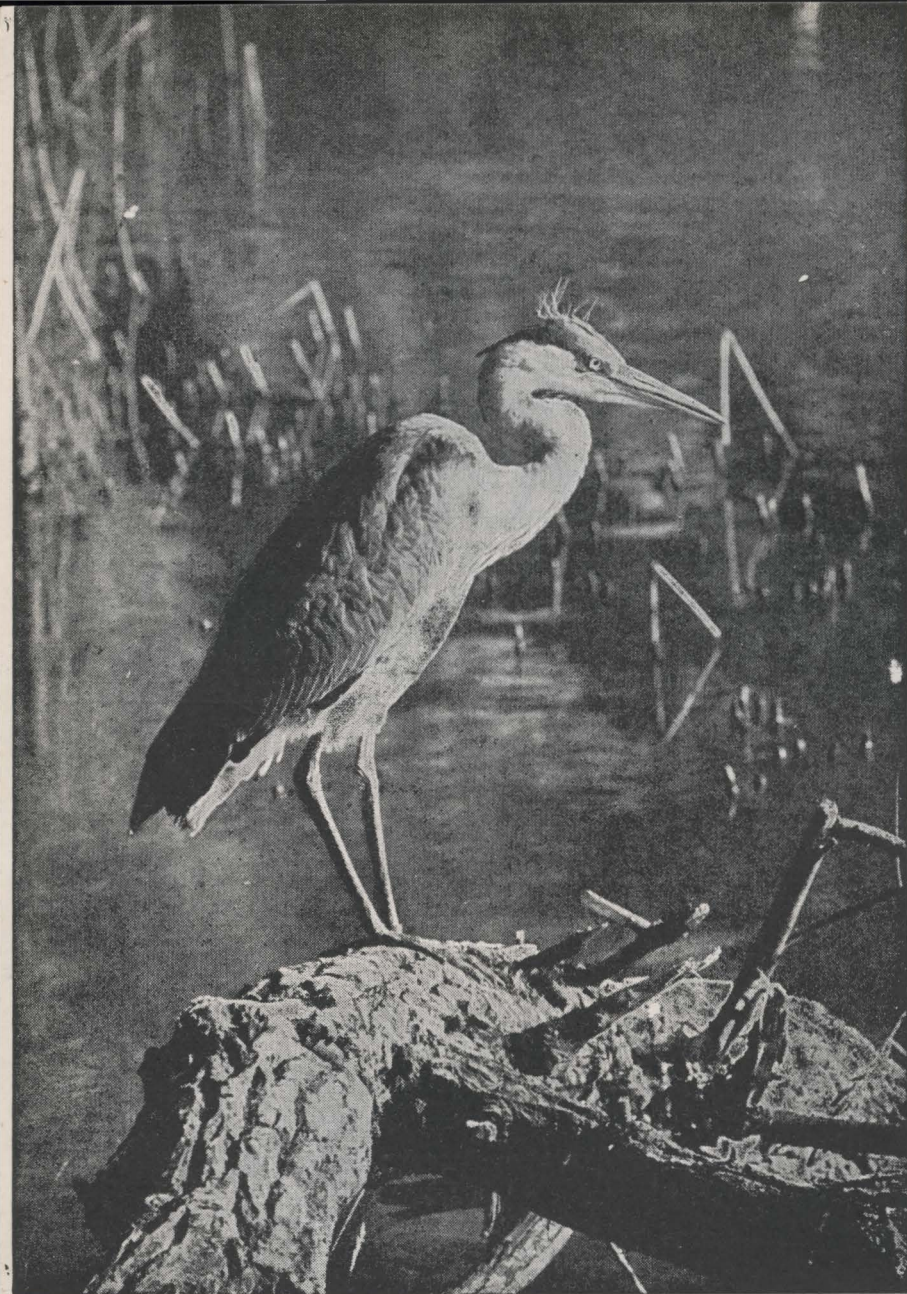
## SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS .....	7
A FOTOGRAFIA NA IX BIENAL .....	9
COMO JULGAR UMA FOTO .....	23
R. M. FANSTONE	
PRÊMIOS PARA FOTÓGRAFOS MIRINS .....	26
CONCURSO PAULISTA DE CINEMA AMADOR .....	30
CONCURSOS DE CINEMA AMADOR .....	32
CARLOS VIEIRA	
AMADORES: ALGUMAS REVELAÇÕES .....	33
ANTÔNIO LIMA	
I. N. C. — O QUE É, O QUE FAZ .....	37
CINE-CLUBISTAS EM MARÍLIA .....	44
CANDIDATOS A TÍTULOS F. I. A. P. ....	51

E mais:

Novidades Sosecal — Zeiss Ikon Informa — Cinema —  
Cine-Clubismo — A Página da C. B. F. C. — Notícias do  
F. C. C. B. — Pelos Clubes — Salões & Concursos, etc.



The logo for Dove photographic paper, featuring a stylized, bold letter 'D' that curves into the word 'Dove' in a sans-serif font.

Papel fotográfico de  
alta qualidade de  
fabricação nacional

Representantes Exclusivos:

**AGFA - GEVAERT DO BRASIL S. A. - PRODUTOS FOTOGRÁFICOS**  
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — RECIFE — CURITIBA



## A Nota do Mês

Incluindo a Exposição Internacional de Fotografia oficialmente, a Bienal de São Paulo provou que já vai longe a época em que se procurava discutir o critério de "artes maiores" e "artes menores" e, numa destas correntes, colocar a Fotografia.

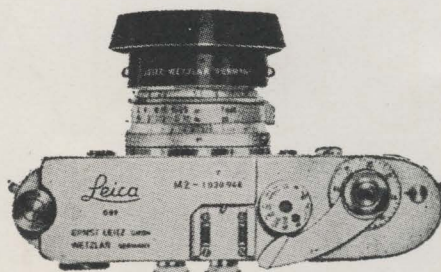
Agora, a Fotografia passou a fazer parte integrante da Bienal, a partir de sua 9.<sup>a</sup> realização. Devem muito os artistas fotógrafos à visão — como sempre vanguardista — de Francisco Matarazzo Sobrinho, o grande impulsionador daquela mostra internacional.

Um total de 263 artistas apresentou 811 trabalhos à Secção de Fotografia da IX Bienal. Dêsses totais o Brasil concorreu com 413 trabalhos de 103 autores. Isto diz bem do interêsse e da importância da mostra, que agora se repetirá em São Paulo a cada dois anos.

Simultâneamente, o cinema amador deu um grande e decisivo salto. O III Concurso Paulista de Cinema Amador apresentou 23 filmes de 6 Estados. O público e a crítica fizeram câoro no elogio aos novos artistas da câmara, em sua maioria bastante jovens.

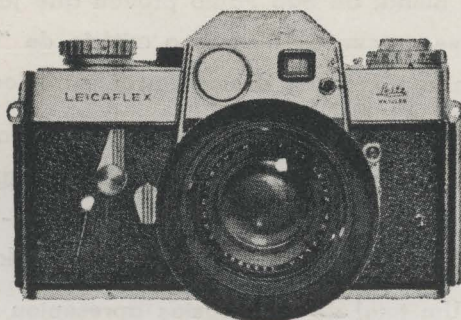
Êste número de Foto-Cine é dedicado especialmente a êstes dois importantes acontecimentos, que tendem a crescer nos próximos anos, enriquecendo com novos valôres a Fotografia e o Cinema do nosso país.





## LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



## LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

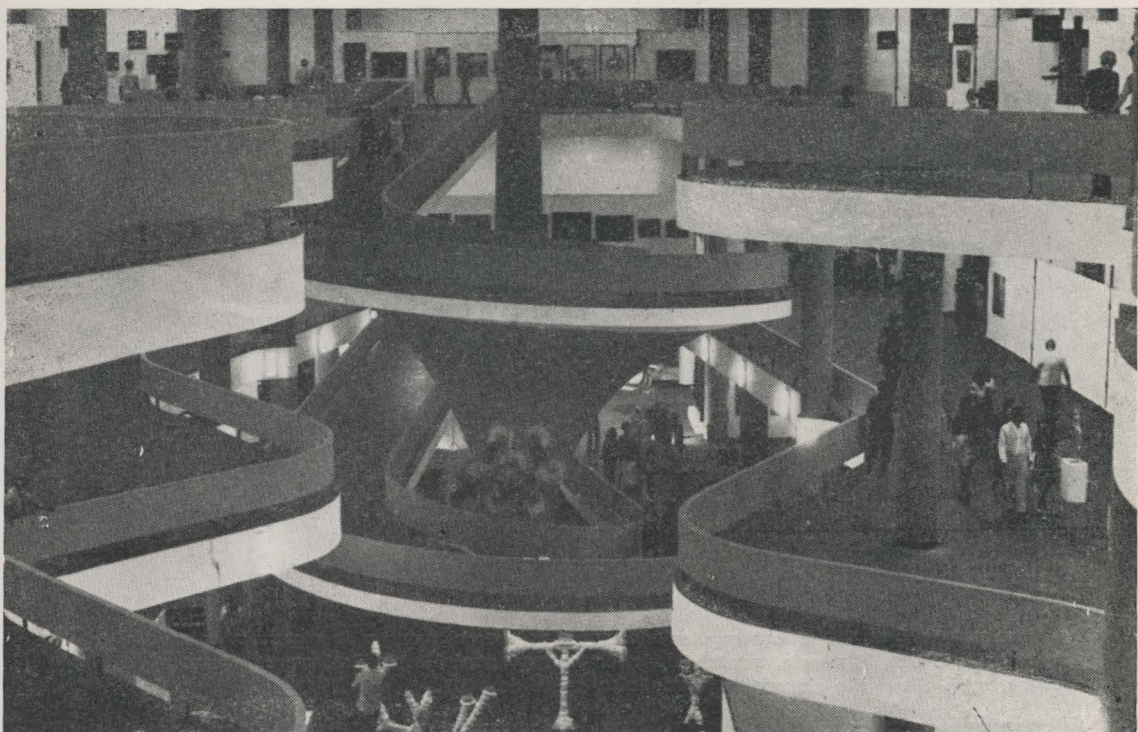
*Microtécnica*

**INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.**

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - T. 42-0706 - Rio de Janeiro -GB



# IX BIENAL DE S. PAULO



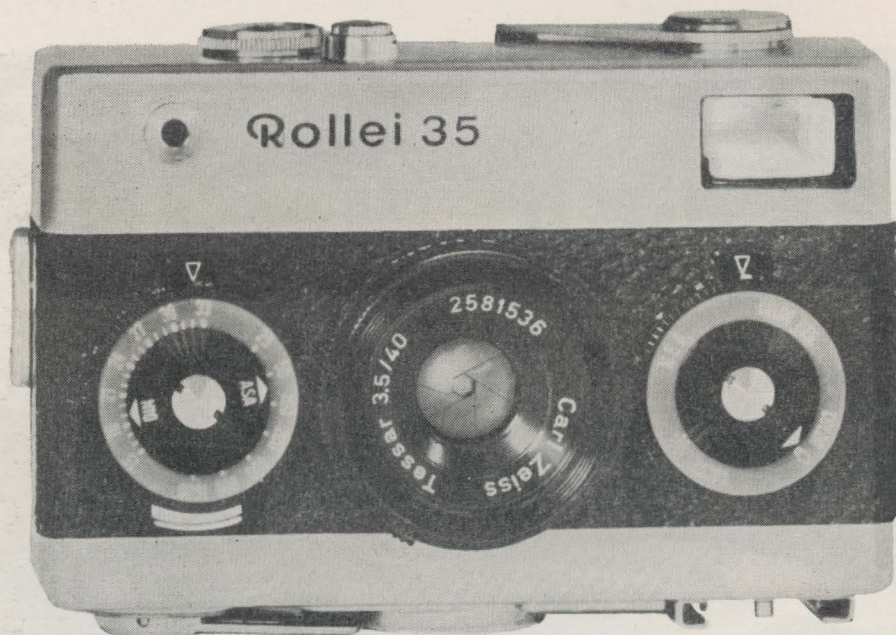
## SECÇÃO DE FOTOGRAFIA



# Rollei 35

A CÂMARA DE PRECISÃO PEQUENA E CORRETA

Ideal para se ter sempre consigo. Suas medidas são 32 mm largura, 97 mm de comprimento e 60 mm de altura. Pêso total: 390 gramas — Utiliza film 35 mm e se obtém 36 exposições no tamanho 24x36 mm. Resume pois, aliada à objetiva Zeiss Tessar 1.3,5/40 mm, fotômetro CDS embutido e obturador central Rollei-Compur até 1/500 segundo, potência fotográfica de alta qualidade e precisão, em forma concentrada.



Seu manejo é seguro e extremamente cômodo, pois os elementos de comando, como diafragma, velocidade, distância, profundidade de campo, contrôlo do fotômetro, alavanca de transporte do filme, são abrangidos num único golpe de vista.

Examine no revendedor de sua confiança, esta pequena jóia fotográfica, e descobrirá ainda maiores detalhes que farão V. S. desejar ainda mais possuí-la.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

## H. SCHNEIKER S/A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

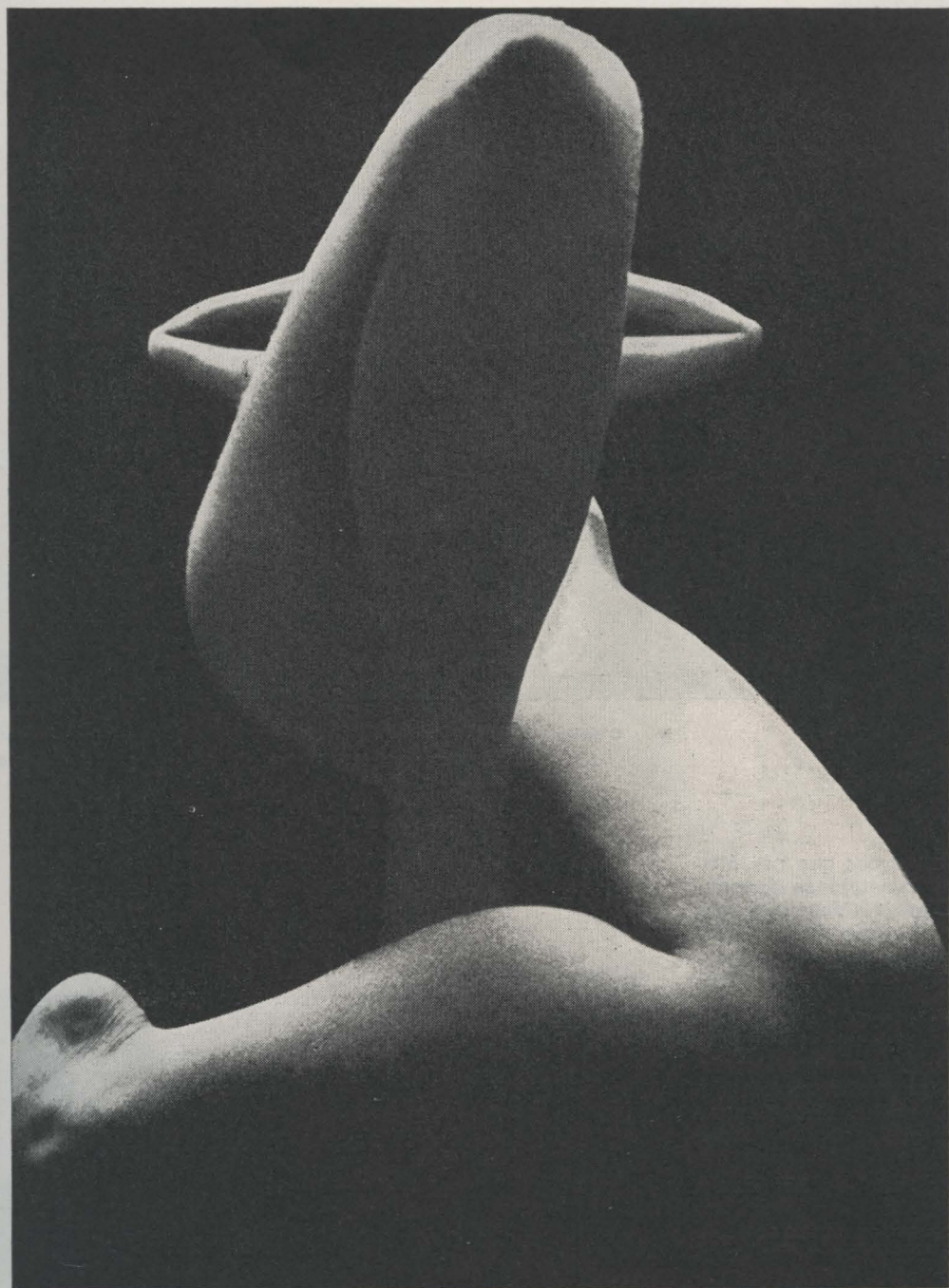
CURITIBA

Rio de Janeiro

— São Paulo —

Belo Horizonte





Aerótica I / Z. Lagocki / Polônia  
Prêmio Bienal Ouro e Trofeu Bandeirante  
Secção de Fotografia da IX Bienal  
São Paulo - Brasil





O painel da Argentina na IX Bienal — Secção de Fotografia. A Argentina foi a melhor representação estrangeira em diapositivos coloridos.

As exposições que nas últimas décadas têm se denominado **Bienais** (Veneza, Paris, São Paulo, etc.) visam à exibição das mais fortes e expressivas tendências contemporâneas da arte. A liberdade de criação artística tem produzido obras de renovação, que as bienais expõem à curiosidade dos povos, mostrando-lhes os efeitos desses movimentos de vanguarda artística.

A IX Bienal de São Paulo, essa magnífica realização impulsionada por Francisco Matarazzo Sobrinho e que "consolidou nossa posição de igualdade ao lado das grandes potências", nas palavras com que o Presidente Costa e Silva a inaugurou, enriqueceu-se este ano com nova manifestação de arte: a Secção de Fotografia que em caráter permanente incorporou-se às realizações da Bienal paulista.



Richard Speyer, do Departamento de Divulgação da Kodak, Fernando Luís, Presidente da Federação Argentina de Fotografia, o popular cantor Juca Chaves e Ramon Sanahuja, do FCCB, um dos premiados.





O painel do Brasil na IX Bienal de Artes Plásticas de São Paulo — Secção de Fotografia. O presidente Costa e Silva esteve presente à inauguração.

clique e melancolia, com o olhar fixo no vazio e o olhar vazio  
 (clique e melancolia no silêncio) 1968



Parte da representação brasileira na Secção de Fotografia integrante da IX Bienal.

O fato é altamente auspicioso e dá à Fotografia o relêvo merecido no contexto das manifestações artísticas da melhor qualidade.

Já vai longe a época em que se procurava discutir o critério de considerarem-se artes maiores e artes menores. E a Fotografia ganha cada dia mais requinte, maior espiritualidade, libertando-se do velho jugo da objetiva, do diafragma e do "clique".

A IX Bienal reuniu inscrições de 263 artistas, apresentando ao todo 811 trabalhos, nas seções preto e branco, cópias coloridas e "slides coloridos". Desses totais o Brasil participou com 103 autores e 413 trabalhos.

Após a triagem da seleção nacional, feita pelo Juri de Seleção composto de B. J. Duarte, Geraldo de Barros e Eduardo Salvatore, a repre-





Walter Fuchs é o autor de "Na Rua", trabalho que recebeu o Prêmio Kodak (pesquisa em branco e preto).



Eduardo Salvatore recebe de Richard Speyer o Prêmio Kodak que coube a Walter Fuchs, de São Paulo, com a foto acima.

sentação brasileira ficou composta de 59 autores com 129 trabalhos assim distribuídos:

71 em branco e preto (34 autores).

14 em cópias coloridas (5 autores).

44 "slides" coloridos (20 autores).

As representações estrangeiras, já selecionadas em seus respectivos países, compareceram com:

262 trabalhos em preto e (109 autores).

17 trabalhos em cópias coloridas (5 autores).

119 trabalhos "slides" coloridos (48 autores).

Os países estrangeiros inscritos na IX Bienal de São Paulo foram:





Outra vista do painel do Brasil. Nosso país participou da Seção de Fotografia da IX Bienal com 103 autores e 413 trabalhos, reduzidos afinal pelo júri de seleção a 59 expositores com 129 trabalhos.

**ALEMANHA**, com 7 autores e 28 trabalhos, dos quais 20 em preto e branco e 8 em cópias coloridas.

**ARGENTINA**, com 22 autores e 39 trabalhos, sendo 11 em preto e branco e 28 "slides".

**AUSTRIA**, com 26 autores e 104 trabalhos, sendo 44 em preto e branco e 60 "slides".

**BULGÁRIA**, com 4 trabalhos em preto e branco de 1 autor.

**CHILE**, com 44 trabalhos de 38 autores, sendo 26 em preto e branco e 18 "slides".

**EUA**, com 4 trabalhos de 1 autor em preto e branco.

**FINLÂNDIA**, com 12 trabalhos em preto e branco de 3 autores.

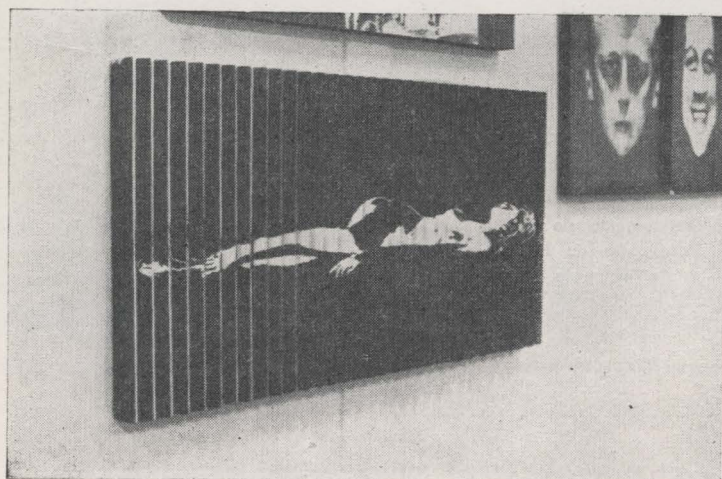
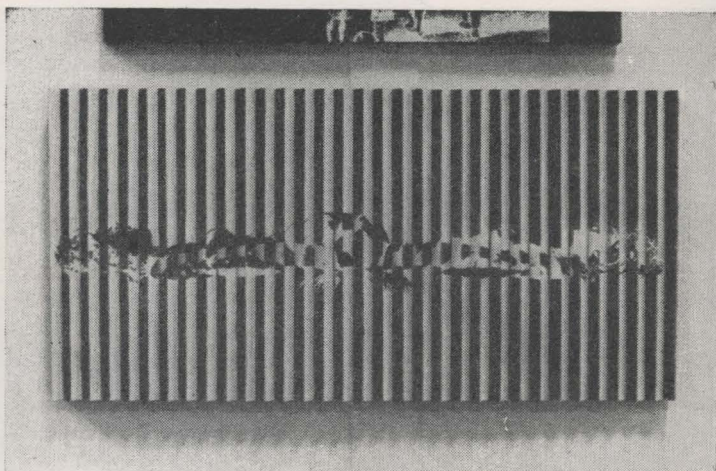
**FRANÇA**, com 14 trabalhos



Fernando Luís, da Argentina, recebe de Richard Speyer o Prêmio Kodak (medalha de ouro — "pesquisa") que lhe coube pelo diapositivo em cores "Giocondina".

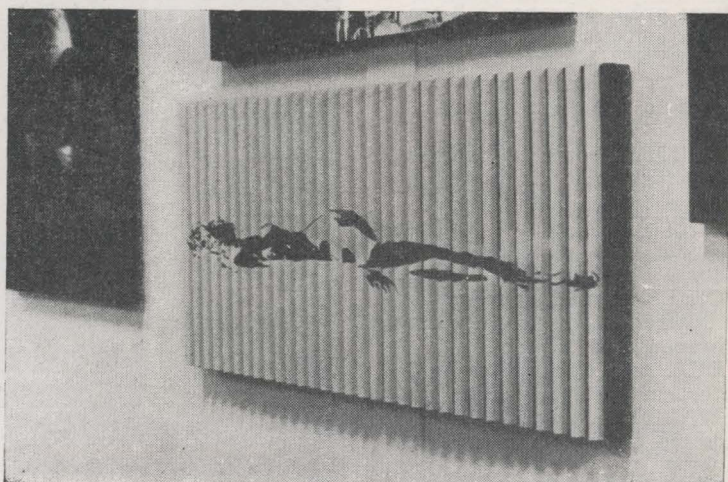


**WALTER  
FUCHS  
Brasil**

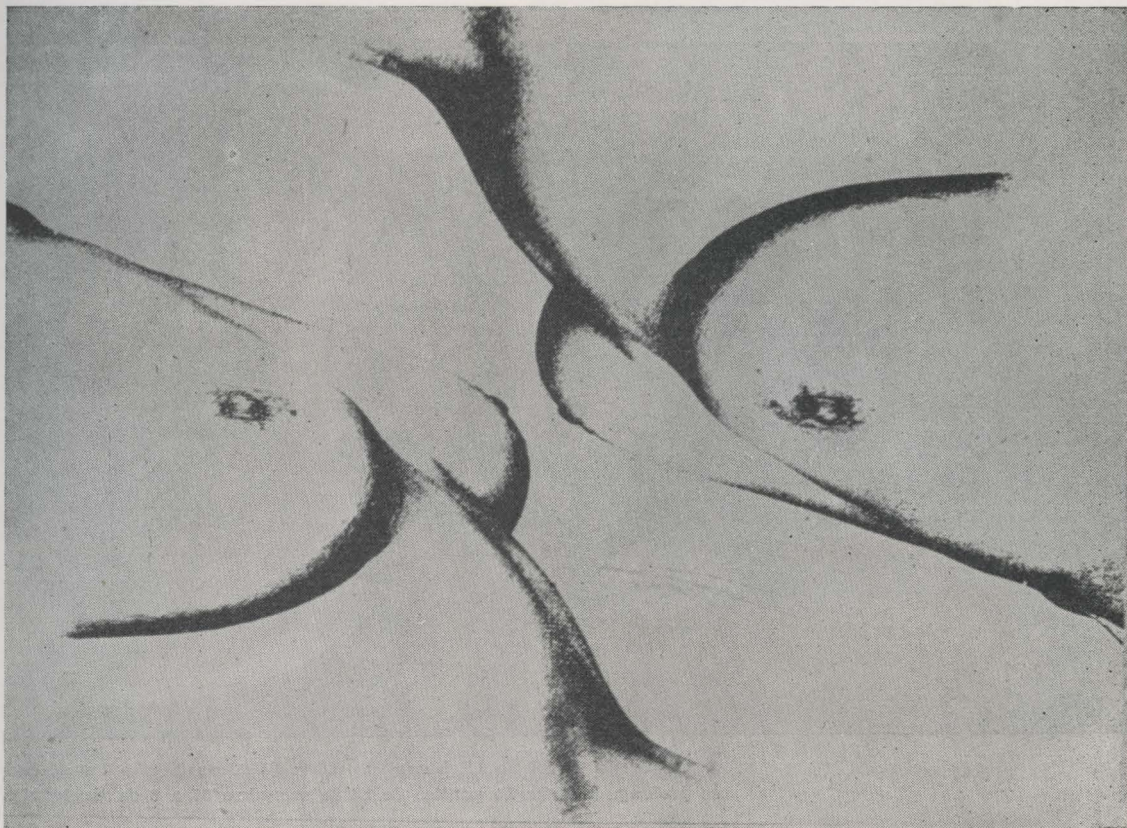


**Prêmio  
Kodak  
(pesquisa  
branco &  
prêto)**

Walter Fuchs  
apresentou também  
esta mulher em  
positivo e negativo  
que podia ser vista sob  
três ângulos.







**“SEIOS”**, trabalho apresentado por Ramon Sanahuja, do Foto-Cine Clube Bandeirante, à IX Bienal — Secção de Fotografia, ganhou a Medalha Bandeirante.



Fernando Luís, presidente da Federação Argentina de Fotografia e do Comitê Americano da FIAP e Richard Speyer, diretor de propaganda da Kodak do Brasil.

em preto e branco de 4 autores.

ITALIA, com 16 trabalhos em preto e branco de 4 autores.

ÍNDIA, com 4 “slides” de 1 autor.

IUGOSLÁVIA, com 58 trabalhos em preto e branco de 24 autores.

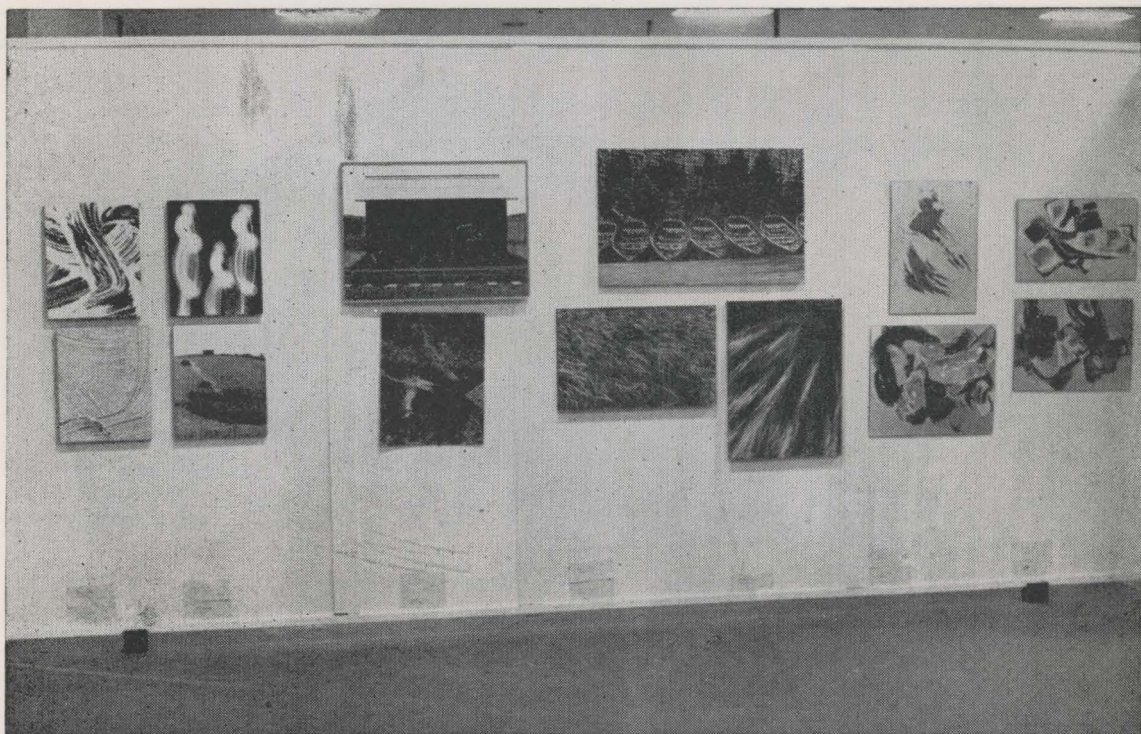
MALAIA, com 8 trabalhos em preto e branco de 2 autores.

POLÔNIA, com 27 trabalhos de 14 autores, sendo 18 em preto e branco e 9 cópias coloridas.

TCHECOSLOVÁQUIA, com 8 trabalhos em preto e branco de 5 autores.

URUGUAI, com 28 trabalhos de 9 autores, sendo 19 em preto e branco e 9 “slides”.





A Secção do Brasil na IX Bienal de Artes Plásticas de São Paulo, que se prolonga à visitação pública de 23 de setembro/67 a 8 de janeiro/68.

O Juri de Premiação, composto de B. J. Duarte, Dulce Carneiro, Eduardo Salvatore, Geraldo de Barros e Hildebrando Teixeira de Freitas, concedeu as seguintes laúreas:

**PRÊMIO BIENAL OURO — Aerótica I e Aerótica II**, duas fotografias em preto e branco do artista polonês Zhigniev Lagocki.

**PRÊMIO BIENAL PRATA — Absorta e Pic-Nic**, dois "slides" coloridos do artista brasileiro João Minharro.

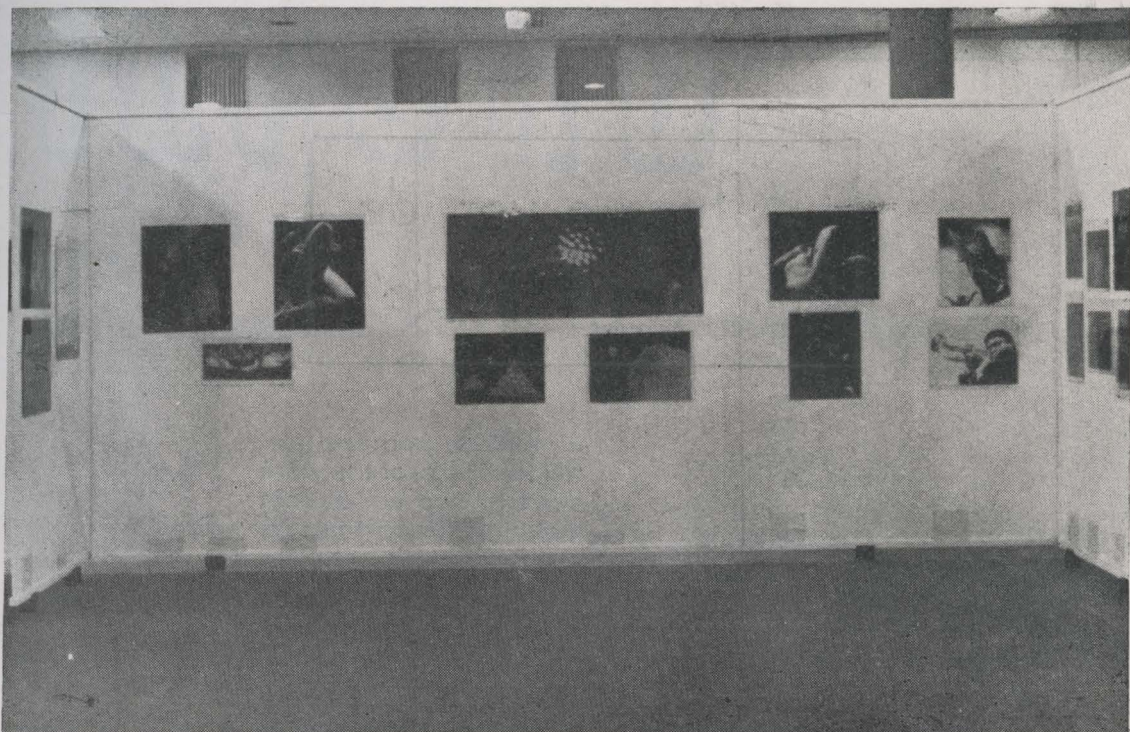
**PRÊMIO BIENAL BRONZE — "Gen 67"**, fotografia em preto e branco do artista polonês Pavel Pierzinsky.

**PRÊMIO KODAK DE PESQUISA—OURO — Na rua**, do artista brasileiro Walter Fuchs.



Herros Capello, do Foto-Cine Clube Bandeirante, recebe o Prêmio Kodak (medalha de ouro — pesquisa) pelas suas fotos em positivo-côres.





A Polônia apresentou na IX Bienal de São Paulo — Seção de Fotografia, o melhor conjunto estrangeiro em branco e preto. Este é o seu "stand".



Esta é a entrada da Seção de Fotografias da IX Bienal de Artes Plásticas de São Paulo.

**PRÊMIO KODAK DE PESQUISA — OURO — Giocondina**, "slide" do artista argentino Fernando Luis.

**PRÊMIO KODAK DE PESQUISA — OURO — Cópia colorida** do artista brasileiro Herros Cappello

**TROFÉU BANDEIRANTE ÀS MELHORES REPRESENTAÇÕES ESTRANGEIRAS:**

**POLÔNIA** em branco e preto e **ARGENTINA** em diapositivos coloridos.

Foram ainda conferidas medalhas "BANDEIRANTE" aos trabalhos excepcionais de:

1 — José Maria Palladino, FCCB, "A morte na madrugada" — "slide" côm.

2 — Pablo Bendorim — ARGENTINA — "slide" côm.

3 — Ramon Sanahuja — FCCB — "Seios", em preto e branco.

4 — Manoel Tavares da Silva — FCCB — "Enfermeira", em preto e branco.



## NOVIDADES SOSECAL

# A hora e vez de um super "slide"

É válida a compra de "slides" já prontos para completar e enriquecer sua própria coleção de "slides"?

Com a popularização cada vez maior da fotografia colorida, são diversas as considerações que se podem fazer.

Há aquêles que preferem usar o filme colorido negativo para posteriormente ampliar sobre papel suas fotos, inclusive lançando mão de recursos de laboratório, que além de permitirem recortes mais estéticos possibilitam ainda o desvio proposital das cores com a obtenção de efeitos especiais. Há porém outra corrente mais numerosa que prefere os diapositivos. É escusado dizer que os diapositivos não permitem aquele recurso de laboratório acima citado. Por isso exigem do fotógrafo uma atenção maior no que concerne a exposição, enquadração etc., no momento da fotografia. Do outro lado é notório que o "slide" projetado fornece uma imagem mais clara e um efeito quase tridimensional das cores.

A corrente que prefere os diapositivos é maior porque abrange um grande número de foto-amadores, que em sessões familiares costumam projetar as imagens obtidas em viagens, passeios etc. Existem também os intercâmbios nes-

tas sessões onde cada um traz uma coleção de slides e depois troca impressões sobre os assuntos projetados e até sobre a técnica fotográfica utilizada.

Surge agora uma nova pergunta: É válida a compra de slides já prontos para completar, adicionar e enriquecer sua própria coleção de slides? Achamos que sim, porque um projetor de slides é um investimento de capital relativamente elevado e recomenda-se o máximo de aproveitamento do mesmo. Viagens são feitas ocasionalmente e o uso do projetor apenas para projetar os slides obtidos nesta ocasião torna o mesmo um luxo que poucos podem se permitir. Então é perfeitamente válida a compra de slides adicionais sobre assuntos e lugares onde o fotógrafo não pode obter suas próprias fotos. Existem vários fabricantes de slides que confeccionam diapositivos contendo desde simples vistas, animais, plantas e mesmo assuntos tipicamente didáticos. Esses slides são todos no formato 24x36 mm.

### SUPER-SLIDES

A firma Sawyer's, afamada fabricante de Projetores dos

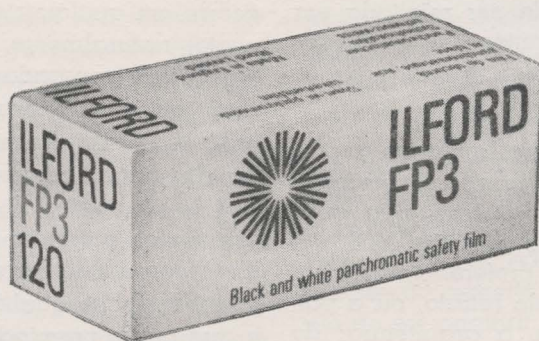
Estados Unidos, elaborou os "Super Slides". Trata-se de diapositivos feitos sobre filme colorido, de 55 cm e depois montados em molduras plásticas, as quais cabem perfeitamente em qualquer projetor, uma vez que suas medidas exteriores são iguais às moldurinhas de papelão tradicionais. No entanto a área útil do slide é praticamente 4x4 cm, o que significa um aumento da área projetável de 84% comparada com os slides de 35 mm. Estes slides existem sobre todos os países do mundo, desde o Alasca até a Austrália e são de qualidade excepcional porque feitos por processo especial de laboratório em escala elevadíssima. Além de oferecer assuntos que raras pessoas poderão fotografar elas mesmas, oferece ainda um quadro projetado de rara beleza devido ao brilho e qualidade das cores. Estes super-slides encontram-se agora pela primeira vez à venda no Brasil, em cartelas de 4 e 5 slides, em bonita embalagem protetora e inclusive com títulos em português. Fica aí pois a sugestão aos nossos leitores. Completem suas coleções de slides, para maior diversão e para maior aproveitamento de seu projetor.



# ILFORD

FP3

UM FILME PANCROMÁTICO DE GRÃO EXTREMAMENTE FINO



Distribuidores:

**SANIBRAS**

**SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA**

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145



Os julgamentos dos concursos de fotografia continuam sendo tema para debates e discussões na busca do "julgamento certo e justo". É óbvio que nunca se chegará a contentar "gregos e troianos" a um só tempo. Entretanto, eis aqui mais uma opinião valiosa sobre como se devem comportar os julgadores e que pontos principais devem eles observar ao analisar uma obra fotográfica. — N. da R.

# COMO JULGAR UMA FOTO

R. M. FANSTONE  
de FOTO CAMARA — P.P.

Tive ocasião de atuar como membro do júri em muitas oportunidades e creio chegada a hora de dizer alguma coisa sobre os julgadores e a tarefa de julgar a qualidade de uma fotografia. Não é fácil, pois, além da seleção em si dos trabalhos, há outras considerações. Às vezes é difícil explicar porque uma fotografia que alcança êxito num concurso pode ser rejeitada em outros, sem razões aparentes.

## PRECONCEITOS

Os julgadores são seres humanos e, portanto, têm seus próprios gostos, aversões e preconceitos. É difícil que estes não exerçam influência sobre as decisões que devem tomar. Todos temos preferências por um determinado tema — pelo retrato, ou a paisagem, ou, quem sabe, a arquitetura; do mesmo modo podemos ter aversão por outros assuntos, p. ex. — a natureza morta, animais, bonecos etc. Um julgador competente tem a capacidade de apreciar as qualidades de um trabalho não obstante sua eventual aversão pelo tema que representa. Há alguns anos conheci um fotógrafo que me confessou estar quase certo de obter êxito no concurso do seu foto-clube. Baseava essa certeza no fato de que dois dos julgadores tinham preferência pelas fotos de animais e ele estava convencido que o primeiro prêmio seria outorgado a um trabalho desse gênero, embora o tema do concurso fosse livre. Isso pode não ser certo, mas conhecemos alguns julgadores que descartam muito à ligeira as fotos cujos assuntos não são de sua preferência.

## O NÍVEL DO JULGAMENTO

O nível de um concurso depende dos trabalhos apresentados. Isto explica porque uma fotografia pode ter êxito em um concurso e ser recusada em outro. Uma foto pode ser a melhor de uma exposição mas ser muito inferior à melhor de outra exposição. Isto ocorre em qualquer classe de concursos excepto, naturalmente, naqueles em que há categorias separadas para principiantes e avançados. Mas mesmo nestes casos não é fácil ser perfeitamente justos. Por exemplo: um dos requisitos que normalmente se exige dos principiantes é que não tenham sido premiados anteriormente. Entretanto, é possível que um fotógrafo com muitos anos de experiência se qualifique como principiante e que outro, premiado com apenas seis meses de prática passe à categoria dos avançados. Não é fácil encontrar a maneira de evitar tais anomalias, pois o único recurso é confiar no espírito de camaradagem dos próprios afeiçoados e — deve-se dizer que nos concursos dos foto-clubes é difícil encontrar casos de abuso de confiança por parte dos concorrentes.

Ao estabelecer as bases de um concurso, os organizadores facilitarão a tarefa do júri se levarem em consideração esses pontos e organizarem duas categorias separadas, de forma que os principiantes não se sintam fora de lugar e tenham a oportunidade de serem observados e incentivados por julgadores competentes.



As regras devem ser simples. Isto facilitará a tarefa do julgador e os organizadores deverão cuidar para que os trabalhos que não se enquadrarem nos requisitos regulamentares não devem ir às mãos do júri. Certa vez fui convidado para atuar num pequeno concurso fotográfico. Depois de algumas dificuldades foram escolhidos os trabalhos merecedores de prêmios. Terminado o julgamento nos foi observado que o ganhador do primeiro prêmio não se ajustava a todas as normas do concurso. Eu não sabia nada de tudo isso e, desde então, como medida de cautela, peço que previamente me esclareçam e deixem ler todas as normas e condições de qualquer concurso.

### COMO JULGAR

Há muitas maneiras de julgar fotos. Uma vista preliminar do conjunto permite conhecer o nível de qualidade. Quase sempre se nota que alguns trabalhos sobressaem entre os demais, mas o julgador os observa todos, um por um. É possível que uma aplicação apresentada no menor tamanho regulamentar seja notável pelas suas qualidades e, no entanto, passe inadvertida por se encontrar entre outras de tamanho maior. Poder-se-ia argumentar que o autor deveria ter apresentado uma cópia maior para fazer ressaltar sua beleza, mas isto não é questão que deva interessar aos membros do júri, pois sua missão consiste em julgar a qualidade e não o tamanho de uma foto.

Já mencionei o problema dos preconceitos pessoais dos julgadores a respeito dos temas. Ora bem, para ser justo com todos os

concorrentes, esses preconceitos devem ser completamente esquecidos. Eu geralmente adoto o método descrito em seguida, que é bastante simples. Julgo o trabalho na base de 15 pontos que distribuo da seguinte maneira:

5 pontos para o assunto. Levo em conta sua originalidade ou a habilidade do fotógrafo em apresentar algo novo;

5 pontos para a forma com que o tema foi tratado — quer dizer, a composição, o arranjo, o ponto de vista, a qualidade de elementos incluídos (demasiados ou muito poucos) e os pontos sobressalentes;

5 pontos para a técnica — pelo negativo em si e pela qualidade da cópia, inclusive pelo que chamamos de apresentação, sem esquecer essas pequenas cousas tão importantes, como a maneira de enquadrar o motivo, a exatidão dos ângulos, a limpeza do trabalho etc. Confesso que sou muito severo quanto a este último ponto e tenho recusado inúmeros trabalhos por falta de cuidado e atenção nestes detalhes tão primordiais.

A adoção deste método para a análise de cada trabalho permitirá a cada julgador classificá-los em seu justo valor. Consideremos, p. ex., os primeiros cinco pontos destinados ao assunto. Uma foto que tem o mérito de ser original, de apresentar um assunto novo ou mesmo um tema velho, familiar, mas tomado de um ponto de vista novo, pode ganhar três, quatro ou mesmo cinco pontos. Adota-se o mesmo procedimento no que se refere à maneira de tratar o assunto, levando em conta a composição e o melhor



CAMERAS FOTOGRAFICAS

35 mm





emprego do material. Finalmente, consideremos a técnica. Pode-se dizer que ela poderia ser ignorada, pois uma foto de qualidade inferior não logra alcançar seu propósito. Mesmo assim, qualquer trabalho mal executado fará diminuir indiscutivelmente a pontuação correspondente.

Resulta claro que este método simples assegura um julgamento justo, pois obriga a tomar em consideração todas as qualidades de uma foto e impede que os preconceitos pessoais do julgador sobre o assunto possam influir decisivamente sobre o seu julgamento. Todos temos preconceitos. Eu, p. ex., tenho aversão pelas paisagens sem interesse humano. Certa ocasião convidaram-me a atuar como julgador num dos concursos mensais de um foto-clube. Admitia-se qualquer tipo de paisagem e o primeiro prêmio foi conferido a uma fotografia deste tema, fria, sem interesse humano. Pessoalmente, como disse, não aprecio este tipo de fotos, mas tive de reconhecer seus méritos intrínsecos.

Os trabalhos de principiantes devem ser julgados com outro critério. Um prêmio pode ser um estímulo para seguir adiante e fazer as cousas melhores, e os julgadores deverão ser mais tolerantes quando se trata de trabalhos de principiantes, se bem que não devam ser muito benevolentes, pois, neste caso, o prêmio perderia todo o valor de estímulo para os interessados.

Muitos julgadores gostam de fazer sempre um pequeno comentário sobre os trabalhos e explicar as razões que os induz a outorgar um prêmio. Isto justifica a escolha e de certa forma mitiga a decepção dos que vêem esvanecer-se suas esperanças. Apesar disso não ser possível quando se trata de julgar trabalhos enviados para seu julgamento, um pequeno comentário é sempre conveniente, apesar disso não ser muito fácil; ninguém o sabe melhor do que os julgadores que cumprem essa tarefa com seriedade. Eles esperam ser equitativos e satisfazer aos concorrentes, mas infelizmente, nem sempre o conseguem.

## INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA



Ao oferecer 5 modelos — compreendendo o projetor semi-automático de preço módico o mesmo que o modelo Super com foco automático — Zeiss Ikon-Voigtlander satisfaz em grande escala os desejos do mercado. Os aparelhos se distinguem por uma variedade de objetivas, estando à disposição, com o Talon 1:2,8/50 mm, a distância focal mais curta e com o Talon 1:3/125 mm a maior, que se juntam às objetivas "standard" de 85 e 100 mm. É também possível empregar a objetiva de alto rendimento Zeiss P-Planar 1:2,5/90 mm em todos os modelos Perkeo.

Esta linha é completada agora pelo novo Perkeo J 50 S Automat, apresentando-se com este aparelho um projetor completamente automático de preço mais favorável, que chama atenção por sua alta luminosidade apesar da pouca vantagem, por sua construção compacta e por seu pouco peso. O mecanismo de transpor-

**Zeiss Ikon informa**

## Um novo projetor automático



O Perkeo J. 50 S Aut.

te de novo tipo é surpreendentemente silencioso, funcionando também o ventilador com tão pouco ruído que é apenas ouvido, o que é especialmente valioso para a sonorização de séries de diapositivos e muito agradável para a projeção em casa.

O Perkeo J 50 S Automat possui comando a distância para avanço e retrocesso e para focalização. É também possível projetar os diapositivos manualmente. Para a projeção de séries de diapositivos sonorizados pode-se conjugar um aparelho de fita magnética, regulando-se a troca de diapositivos automaticamente por seu dispositivo de sincronização.

A caixa de duas cores consiste em Novodur, material plástico antiestático de grande solidez. Uma asa aplicada organicamente no lado frontal do projetor permite prescindir de uma mala adicional. O cabo de conexão está unido fixamente ao aparelho e é guardado num local especial.

**Valvulas para alta pressão  
Forjaria de latão  
Fundição de alumínio  
Aspersores e conexões para irrigação**



**Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.**

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)  
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995  
End. Telegráfico "MEPRAPIS"  
SÃO PAULO



# PREMIOS

## PARA FOTÓGRAFOS-MIRINS

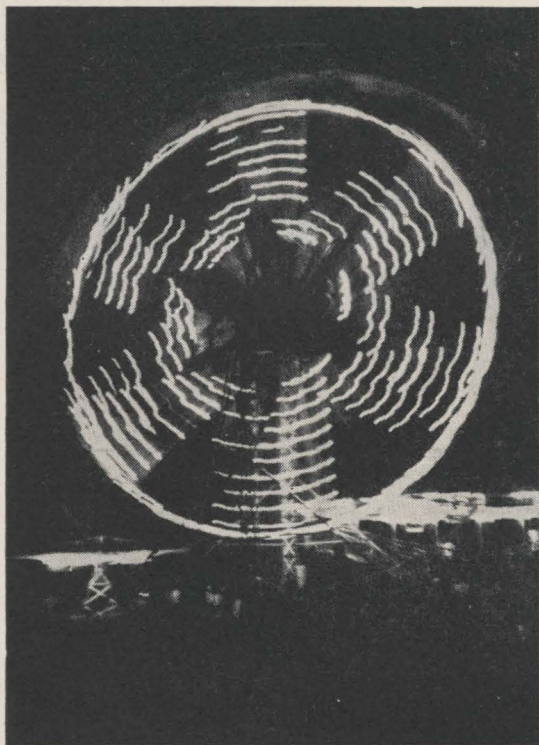
Um cavalete, tintas e pincéis, um rádio de pilha, sapatos, bolsa e discos foram os objetos escolhidos por Tita Heydecker, menina de onze anos, como prêmio do Concurso "Cic" de Fotografias do **Suplemento Feminino** do jornal "O Estado de S. Paulo". Tita classificou-se em primeiro lugar em seu grupo — e é o segundo, congregando crianças de 11 a 13 anos — fotografando sua mãe quando esta, distraída, repousava no jardim de sua casa.

Segundo a idade dos participantes, o concurso dividiu-se em 3 grupos, o primeiro para crianças de 8 a 10 anos; o segundo, de 11 a 13 anos e o terceiro, de 14 a 16. Para cada grupo foram instituídos cinco prêmios.

Em primeiro lugar do primeiro grupo classificou-se David Cohen que, com os 200 cruzeiros novos a que fazia jus, resolveu pedir um "flash" e um microscópio. David fotografou uma roda gigante, à

noite, tôda iluminada. Neste grupo colocaram-se, em 2.º lugar, Marcos Ferreira Sampaio; em 3.º, José Álvaro Pimenta Camargo; em 4.º, Paulo Ricardo Cintra da Silveira, e em 5.º, mais uma vez David Cohen.

No grupo de Tita Heydecker estão, em 2.º lugar, Célia Inês Cretella; em 3.º, Eduardo Cleto Pires; em 4.º, José Henrique Ferreira Lorca e, em 5.º, Carlos Lenke Neto.



Em cima, a roda gigante de David Cohen. Ao lado, a foto feita pela menina Tita Heydecker.



O júri aponta os melhores trabalhos enviados ao Suplemento Feminino de "O Estado de S. Paulo".





Eveline Buarque Borges, de 16 anos, retratando flôres, conquistou o primeiro lugar do terceiro grupo. Como prêmio pediu só livros — alguns em inglês, que lê fluentemente — e sobre vários assuntos: ficção, humorismo, psicologia. No seu grupo estão, em 2.º lugar, Antonio Wey Mortz; em 3.º, Pedro Roberto de Carvalho; em 4.º, Jacó Goldszer e, em 5.º, Salomon Cytrynowicz.

#### OS TEMAS

Tudo serviu de tema para os jovens fotógrafos, cujo nível técnico e artístico, segundo a comissão julgadora, é excepcional. Muitos tomaram como modelos os animais de estimação de suas casas; outros, seus pais, irmãos, parentes e amigos. Brasília foi a cidade mais fotografada, mas têm também uma foto do Rio de Janeiro, visto do bondinho que vai ao Pão de Açúcar e outra de Congonhas do Campo, ou melhor, de um dos profetas do célebre Aleijadinho.

#### OS PRESENTES

O **Suplemento Feminino** não dá prêmios em dinheiro. Instituiu quantias para os premiados — 200 cruzeiros novos para os primeiros colocados; 150 para os segundos; 100 para os terceiros; 50 para os

quartos e, 30 para os quintos. E, nesta importância, quem ganhou pôde escolher presentes.

Houve quem quisesse um despertador; outros quiseram livros e discos e uma menina, óculos escuros. Tem também brinquedos — lancha e carro movidos a pilha elétrica — e um instrumento musical, um pistão com o qual o premiado tentará ser, além de bom fotógrafo, um bom músico.

#### A EXPOSIÇÃO

A exposição tem 130 fotografias em preto e branco, escolhidas entre perto de mil que concorreram. Foi aberta com um pequeno discurso de Eduardo Salvatore, presidente do Foto-Cine Clube Bandeirante, que foi também um dos membros do júri, que tinha ainda os srs. Antonio Lefèvre, Oswaldo Palermo e José Luís Paes Nunes.

## A MOÇA DA CAPA ANTERIOR

A capa de Foto-Cine do mês passado trazia um interessante estudo de Madalena Schwartz, do FCCB. Era o retrato de uma moça atraente, de traços delicados. A moça chama-se Maracy Mello e é atriz do cinema brasileiro. O filme do qual ela é protagonista, "A Vida Quis Assim", estreou nos principais cinemas. Um outro filme de Maracy, "O Matorador", no qual ela tem igualmente um papel destacado, está para estrear. Fica, assim, feita a apresentação da moça da penúltima capa, que tanta atenção chamou.



Maracy Mello e Egydio Eecio em "A Vida Quis Assim".



Exija os produtos EDICT para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

**REVELADORES - FIXADORES**

e demais preparados químicos

à venda nas boas casas do ramo

**FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.**

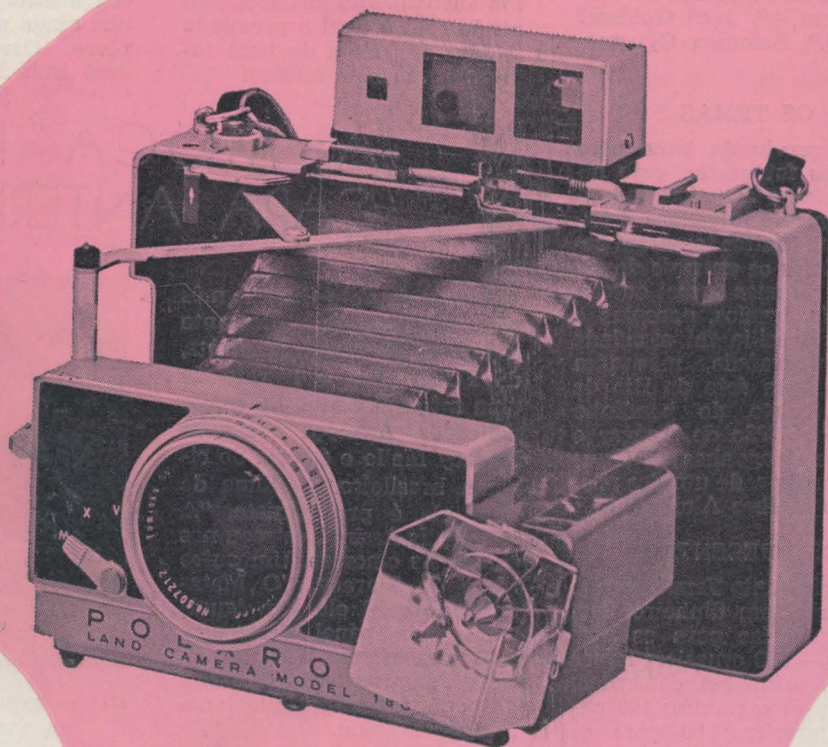
Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092



# A FOTOGRAFIA "INSTANTÂNEA"

FOTOS EM PRÊTO E BRANCO OU

EM APENAS 60



FOTOGRAFIA "INSTANTÂNEA"

Modelo 185



"LINEA" PARA O PROFISSIONAL

DU CÔRES EM FORMATO 9x12 cm

60 SEGUNDOS

**POLAROID**

**180**

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

**SOSECAL**

Comércio e Importação S.A.

**SÃO PAULO**

RIO DE JANEIRO

RECIFE



# FILMES DO 3<sup>o</sup>

## CONCURSO PAULISTA

### DE CINEMA AMADOR

Um total de 23 filmes, produzidos em 6 Estados, participou do III Concurso Paulista de Cinema Amador, realizado pelo Departamento Cinematográfico do Foto-Cine Clube Bandeirante, entre 4 e 7 de setembro. Foi a seguinte a programação:

#### PROGRAMA I — 4 de setembro.

1. CICLO (Guanabara)  
Diretores, Harry Roitman, Roberto Maia e Reinaldo Marques — Fotografia, Roberto Maia — Argumento, roteiro e música pela equipe — Intérprete: Márcia Viana — Ficção, 16 mm, B&P, 9 minutos.
2. INTERREGNO (Minas Gerais)  
Direção, argumento e roteiro, Flávio Werneck — Fotografia, Thiago Veloso — Montagem, Flávio Werneck e Geraldo Veloso — Documentário, 16 mm, B&P, 15 minutos.
3. O CARROCEIRO (Bahia)  
Direção e argumento, Ney Negrão — Roteiro, Ney Negrão e Rona Noblat — Fotografia, Carlos Alberto Athayde — Música, Bach (Tocata em Ré Menor) e candomblé da região do Ketu — Montagem, Ney Negrão, Ronaldo Sena e Raymundo Cavalcante — Documentário, 16 mm, B&P, 15 minutos.
4. À DERIVA (São Paulo)  
Direção, fotografia e montagem, Juan Antônio Siringo — Argumento, Lindolf Bell — Roteiro, Elda Priami e Juan Antônio Siringo — Música, Tuca — Intérpretes: Jesus Padilha, Glaura Meles, Karin Rodrigues — Ficção, 16 mm, 35 minutos.

#### PROGRAMA II — 5 de setembro.

1. FÁBULA (São Paulo)  
Direção, fotografia, argumento, roteiro e montagem, Manoel Valença e Eros Miranda — Música, Mauri Constantino — Intérpretes: Cló Arruda e Walter Siqueira — Fantasia, 8 mm, Color, 18 minutos.
2. O ADEUS (São Paulo)  
Direção, fotografia, argumento, roteiro e montagem, Roberto Antônio Mendes Corrêa — Música, Francisco Petrónio — Intérprete: Maria Rita Sette — Fantasia, 8 mm, B&P, 5 minutos.

3. MOTIVO FOTOGRÁFICO (São Paulo)  
Direção, fotografia, argumento e montagem, Roberto Antônio Mendes Corrêa — Roteiro, Roberto Antônio Mendes Corrêa e A. Carvalhaes — Música, Sy Oliver e Galvi — Intérpretes: A. Carvalhaes e Maria Rita Sette — Fantasia, 8 mm, B&P, 5 minutos.
4. NOSSO TEMPO DE PESQUISA (Sergipe)  
Realizadores, Hunald, Leonardo e Lineu — Fantasia, 8 mm, B&P, 5 minutos.
5. UM DIA, UMA MENINA, UMA ESTÁTUA (São Paulo)  
Direção, argumento e roteiro, Miguel Wady Chaia — Música, Vivaldi (Concerto para Oboé, Cordas e Contínuo em Lá Maior) — Fotografia, Carlos O. Rechenbach — Montagem, Ladislau A. Deutsch — Intérprete: Elza Pinheiro — Ficção, 8 mm, B&P, 14 minutos trinta segundos.
6. O ROUBO (São Paulo)  
Direção, fotografia, roteiro e montagem, Ladislau A. Deutsch — Argumento, Thereza Monteiro Deutsch — Intérpretes: Lourdes Siqueira Monteiro, Hélio Monteiro e Thereza Monteiro Deutsch — Ficção 8 mm, B&P, 5 minutos.
7. POEMA EM BRANCO E PRÊTO (São Paulo)  
Direção e montagem, Ângelo Rick e Roberto Giusti — Argumento baseado na poesia de Paul Gerard — Roteiro, Roberto Giusti — Fotografia, Ângelo Rick — Música, Morton Gould — Intérpretes: Maracy Mello e Roberto Giusti — Fantasia, 8 mm, B&P, 12 minutos.

#### PROGRAMA III — 6 de setembro.

1. SONHO DE VERÃO (São Paulo)  
Direção, fotografia, argumento, roteiro e montagem, Masao Takahashi — Música, Bobby Dariu, Serradell e Percy Faith — Fantasia, 8 mm, Color, 7 minutos.
2. LUZES, AÇÃO, CÂMERA (São Paulo)  
Direção, Joel de Almeida — Fotografia e argumento, Manoel Valença — Montagem, Manoel Valença e Rudy Oliveira — Intérpretes: Jere, Cló Arruda, Inês de Maio — Fantasia, 8 mm, B&P, 8 minutos.
3. SÉCULO XX (São Paulo)  
Direção, fotografia, argumento, roteiro e montagem, Roberto Antônio Mendes Corrêa — Fantasia, 8 mm, Color, 5 minutos.
4. A VOZ TRISTÍSSIMA DO MAR (São Paulo)  
Direção, fotografia, argumento, roteiro e montagem, Roberto Antônio Mendes Corrêa — Música, George Gershwin — Intérprete: Amália — Fantasia, 8 mm, B&P, 7 minutos.



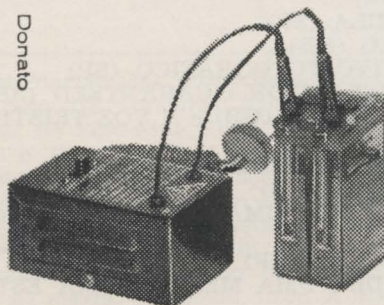
# FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

5. RUSH — A DANÇA DAS LUZES (S. Paulo)  
Direção, fotografia, argumento, roteiro e montagem, Roberto Antônio Mendes Corrêa — Música, Benny Goodman — Fantasia, 8 mm, B&P, 5 minutos.
6. SATISFACTION GUARANTEED (S. Paulo)  
Direção, fotografia, argumento, roteiro e montagem, Eduardo Rodrigues — Intérpretes: Isabella, E. M. Balaguer e André Gouveia — Ficção, 8 mm, B&P, 12 minutos.
7. CIRANDA: JÓGO DE RODA BRAVA (São Paulo)  
Direção, fotografia, roteiro e montagem, Walter Hiroki Ono e Ennio Lamoglia Possen — Argumento, Walter de Carvalho — Música montada por Armando Varella — Fantasia, 8 mm, Color, 6 minutos e 30 segundos.

## PROGRAMA IV — 7 de setembro.

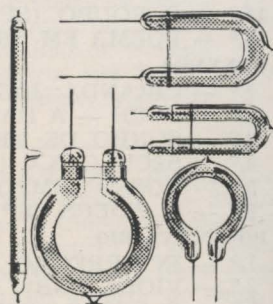
1. ARRIBAÇÃO (Guanabara)  
Direção, Wander Sílvio — Roteiro, Alzira Cohen — Fotografia, Raul Abbott — Música, P. Oliveira e Wander Sílvio — Intérpretes: Ana Ladeira, Irany Passos, Gastão Simonard, Paulo Oliveira e Wander Sílvio — Ficção, 16 mm, B&P, 20 minutos.
2. VIOLA (Guanabara)  
Direção e argumento, Carlos Alberto Abreu — Fotografia, Gilberto Santeiro — Música, repentistas nordestinos — Montagem, Guilherme Sodrê — Intérprete: José Rosa — Ficção/Documentário, 16 mm, B&P, 20 minutos.
3. VOCÊ TEM UMA FLOR QUE É SÓ SUA (Guanabara)  
Direção, montagem e argumento, George Racz — Fotografia, Guacyr Paulo Moraes Aranha — Música, Bonporti — Roteiro, Antônio Carlos Maia de Oliveira, George Racz e Guacyr Paulo Moraes Aranha — Intérpretes: João Carlos Castrioto, Alcidea Cunha, Paulo Alberto, Júlio César Zamith e a turma do Porão 3 — Ficção, 16 mm, B&P, 20 minutos.
4. PAIXÃO (Guanabara)  
Direção, roteiro e montagem, Sérgio Magalhães Santeiro — Fotografia, Gilberto Santeiro — Música, Francis Poulenc — Intérpretes: Gilson de Moura, Mário Prieto e José Wilker — Ficção, 16 mm, B&P, 9 minutos.
5. O GESTO ESSENCIAL (Rio Grande do Sul)  
Diretor, Antônio Carlos Textor — Baseado em textos de Brecht, Demenezes e Moacir Felix — Música, Bach, Beethoven, Villa Lobos e autores populares — Intérpretes: Plácida Puccini, Helena D'Amore, João Carlos Silva e o Ballet Ilse Simon — Ficção, 16 mm, B&P, 8 minutos.

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a única fábrica da América  
do Sul especializada em produtos  
eletrônicos para fotografia.  
**PRODUTOS ELETRONICOS  
FRATA LTDA.**

R. DR. LEONARDO PINTO, 68  
TEL. 51-0842 - S. PAULO

C.P. 4870 -





### CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS FILMES INSCRITOS NO III CONCURSO PAULISTA DE CINEMA AMADOR

ENREDO	MÉDIA
1.º — FÁBULA (SP) .....	78,33
2.º — CICLO (GB) .....	69,66
3.º — MOTIVO FOTOGRÁFICO (SP) .....	62,00
4.º — SATISFACTION GUARANTEED (SP) .....	56,00
5.º — ARRIBAÇÃO (GB) e A VOZ TRISTÍSSIMA DO MAR (SP) .....	49,00
6.º — LUZES, CÂMARA, AÇÃO (SP) .....	47,33
7.º — PAIXÃO (GB) .....	43,00
8.º — VOCÊ TEM UMA FLOR QUE É SÓ SUA (GB) .....	42,33
9.º — À DERIVA (SP) .....	41,66
10.º — UM DIA, UMA MENINA, UMA ESTÁTUA (SP) .....	30,03
11.º — O ROUBO (SP) .....	25,00
12.º — POEMA EM BRANCO E PRÊTO (SP) .....	22,33
FANTASIA	MÉDIA
1.º — CIRANDA: JÓGO DE RODA BRAVA (SP) .....	80,33
2.º — RUSH — A DANÇA DAS LUZES (SP) .....	69,66
3.º — SONHO DE VERÃO (SP) .....	59,60
4.º — SÉCULO XX (SP) .....	51,00
5.º — NOSSO TEMPO DE PESQUISA (SE) .....	48,66
6.º — O ADEUS (SP) .....	48,00
DOCUMENTÁRIO	MÉDIA
1.º — INTERREGNO (MG) .....	56,00
2.º — VIOLA (GB) .....	46,00
3.º — O GESTO ESSENCIAL (RGS) .....	29,66
4.º — O CARROCEIRO (BA) .....	23,66

## CONCURSO DE CINEMA AMADOR

CARLOS VIEIRA

Estamos na fase dos concursos e festivais dedicados ao cinema amador, que alguns anos atrás eram raros e de âmbito fechado. Atualmente, as principais competições realizam-se no Rio de Janeiro, em Brasília (paralelamente com o festival de curta-metragem), nas cidades-sede das jornadas nacionais de cineclubes (Salvador, 1965 e Fortaleza, 1967), o recém instituído pelo Museu de Arte Moderna do Espírito Santo (Festival Nacional do Filme Amador), e, finalmente, o do Foto-Cine Clube Bandeirante (Concurso Paulista de Cinema Amador), o qual vinha sendo promovido desde muito, porém somente ganhou repercussão nos últimos três anos.

Na verdade, o próprio conceito de "cinema amador" delimitava-se a um simples fazer ou gastar película às vezes com boa fotografia e quase

sempre desprovida do sentido de trabalho cinematográfico, desde a planificação até o acabamento pela montagem e pela edição. Por outro lado, o

alto custo do equipamento, do filme virgem e do serviço de laboratório, transformava o cinema amador num "hobby" caro e de poucos aficionados. Era o puro diletantismo cinematográfico exercido na maioria das ocasiões sem o necessário preparo técnico e mesmo cultural. Felizmente a situação mudou logo que o cineasta amador sentiu a responsabilidade na feitura de uma película. A constância dos festivais e concursos que ora se promovem, possibilita um desenvolvimento eficaz do cinema não-profissional a ponto de hoje serem numerosos os filmes inscritos em tais manifestações. A rigor são obras em 16mm e 8mm, prevalecendo as de fotografia branco e preto e as gravações sonorizadas pela fita magnética, isto mais por motivos econômicos, sacrificando-se assim o resultado artístico pela limitação técnica. Evidentemente, que as películas de formato reduzido são excelentes exercícios no trato com a criação cinematográfica, mas ainda assim não atingem valores completos e satisfatórios.

Nos festivais ou concursos de cinema amador temos presenciado uma apreciável quantidade de obras em que o primarismo técnico supera qualquer outra qualidade estética, embora tenhamos, via de regra, os concorrentes na categoria de novos. Em três concursos anuais, o Foto-Cine Clube Bandeirante, por exemplo, procurou adiantar-se no estímulo e na aceitação de películas realizadas fora do seu quadro social, sendo que em 1967, participaram elementos dos Estados de Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul, cabendo a maior cota de filmes aos amadores paulistas e no formato 8mm, em branco e preto ou em cores.

O que se nota, em geral, é o desperdício de filme e trabalho, senão dinheiro, em obras improvisadas ou mal



elaboradas na origem, isto é, na idéia a ser transposta para a imagem, carecendo de narrativa que resulte em ritmo e estilo criativos. Existe, por assim dizer, despreparo técnico, o que se pode atribuir mais a falta de escolas experimentais de cinema. O simples filmar implica numa série de conhecimentos especializados e a criação cinematográfica no aprender uma linguagem direta e visualizante, transmitida pela imagem animada.

O amador é um devotado pelo cinema e que deve procurar com humildade onde alicerçar seu trabalho criador e nele progredir. Os festivais e concursos incentivam quantos desejam se revelar com obras versando os temas mais variados e no convívio com outras realizações. Entretanto, impõe-se que cada filme tenha, no mínimo, valores intrínsecos, técnica e artisticamente falando.

## AMADORES: ALGUMAS REVELAÇÕES

ANTÔNIO LIMA

Duas constatações importantes foram permitidas pelo III Concurso Paulista de Cinema Amador do Foto-Cine Clube Bandeirante. Primeira: o Brasil entrou, realmente, na era do cinema, meio de comunicação escolhido naturalmente, hoje, para pôr em destaque quem tem algo a contar. Segunda: apesar do enorme interesse que o cinema desperta, ainda há muito o que aprender. Há cineastas começando a fazer filmes *na marra*, por assim dizer. A imagem do cineasta com câmera na mão e idéias na cabeça, aos poucos, vai ficando distante, faz melhor filme hoje, quem tem um mínimo de conhecimento de cinema, de sua História, sua Estética e da técnica de contar uma história, transmitir uma idéia.

Foi a falta de conhecimento de cinema que permitiu o grande número de filmes desconexos, onde os autores, incapazes de contar sua história, se perdiam em divagações

estéreis, sem chegar a conclusão alguma. As experiências de Cinema-Verdade vistas no Concurso foram desastrosas. Às vezes o filme começava mal a partir do tema, que

### Contaflex super BC



*do programa de ouro*

A VENDA NAS BOAS  
CASAS DO RAMO

**ZEISS IKON**  
**VOIGTLÄNDER**

REPRESENTANTES:  
**OPTICON IMPORTADORA S.A.**  
Praça da República, 162 - 4.º andar  
Tel.: 35-1687 - São Paulo



era piorado pela insegurança ou má escolha do ângulo para tratá-lo. Assim, sem conseguir fazer cinema, os autores de tais filmes nem chegavam a fazer bom jornalismo.

Mas vamos aos vencedores:

**CIRANDA**(1) — Muito bom, como assimilação de uma técnica, a do cinema de animação, originada nos países de poucos recursos técnicos para a realização dos **cartoons** tradicionais, de Walt Disney ou Fred Quimby. Distantes da Checoslováquia, mas com os mesmos problemas técnicos, Walter Hiroki Ono e Ennio Lamoglia Possebon realizaram uma pequena obra-prima, **Ciranda, Jogo de Roda Brava**. O filme expressa as preocupações humanísticas dos autores, alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo face a problemas eternos: o homem, a violência. Os temas são desenvolvidos em torno da criança, eles sabem como criar a emoção e transmitir seu pensamento, mesmo se utilizando de imagens mudas. Destaque especial merece a música, montada por Antônio Varela, que usou desde ruídos de descarga sanitária, até, se não me engano, música eletrônica.

O prêmio de "melhor filme de ficção" coube a **Fábula**, de Manoel Valença e Eros Miranda. À segurança demonstrada pelos autores, ao contar sua história, alia-se uma fotografia excelente, onde nota-se o domínio da linguagem cinematográfica. Outra qualidade do filme é a boa direção dos autores. Clô Soares Arruda lembra um pouco Romy Schneider e Walter Siqueira conseguiu ser, realmente, um rapaz moderno, interessado em carros e que se mete numa aventura, onde um caso de amor se insinua. A disposição da equipe para a comédia é evidente e os bons resultados são obtidos através de cortes inteligentes ou de recursos pouco usados pela comédia cinematográfica. Enquanto os bons comediógrafos mantêm uma convivência com a plateia, provocando o riso através da surpresa dos personagens,

diante de determinadas situações, Valença e Miranda fazem humor usando recursos exatamente inversos. Eles escondem dados ou situações sobre os personagens, fazendo rir, pelo inusitado. A cena do casamento da môça é um exemplo dessa boa técnica humorística. A boa utilização dos côres deu ao filme, ainda, o prêmio de "melhor fotografia colorida".

**CICLO**, de Harry Roitman e Roberto Maia ganhou o prêmio de "melhor fotografia em preto e branco". Apesar da pretensão dos autores, principalmente (et por cause...) do fotógrafo Roberto Maia, o filme lembra bastante os curtametragens dos franceses que depois fariam a "nouvelle vague": Truffaut (**Les Mistons**) e Georges Franju (**Hôtel des Invalides**), pela eficácia dos contrastes da fotografia. Roberto Maia peca pelo virtuosismo, a música enfatiza coisas que os autores não conseguiram com as imagens, enfim: o suposto hermetismo do filme é apenas o resultado da incapacidade de contar uma história.

**RUSH**, de Roberto Antônio Mendes Corrêa ganhou "menção honrosa", prêmio que não significa apenas uma consolidação. Muito aplicado, dominando a técnica de cinema quase tão bem como a da fotografia, Roberto Corrêa apresentou mais quatro filmes no Concurso: **O Adeus, Motivo Fotográfico, Século XX** e **A Voz Tristíssima do Mar**. Em **Motivo Fotográfico** ele contou com a colaboração de A. Carvalhaes no roteiro, conseguindo um resultado surpreendente pela utilização de recursos de cinema (o **acelerado**, por exemplo, ritmo que foi senão a essência, pelo menos a moda, na época da comédia muda). Mas nos outros quatro filmes, Corrêa foi o diretor, o fotógrafo, o argumentista, o roteirista e o montador: o homem-equipe típico, que negligencia a importância da contribuição alheia no processo de criação cinematográfica. **Rush**, entretanto, é seu

## Artigos CINEMATOGRÁFICOS



**TÉLAS**  
de parede,  
de mesa  
ou com tripé

Darão aos seus filmes mais vida, nitidez e fidelidade.

**Isnard**  
Cine-Foto S/A  
ESPECIALISTAS

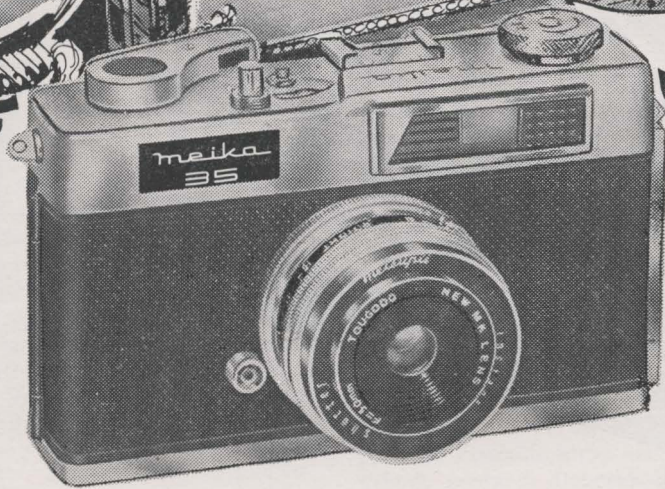
melhor filme, superior, por exemplo a **Noturno**, o frustradíssimo filme de Alfredo Sternheim(2). Roberto Corrêa escolheu São Paulo como tema de seu filme e documentou o entardecer na cidade, o movimento do povo após um dia de trabalho. Seu filme tem cinco minutos, a maioria dos quais de excelente cinema. Dominando muito bem a câmera na mão, ele tem alguns planos-seqüências admiráveis, conseguindo, num simples movimento, sintetizar coisas, harmonizar idéias. A quem tanto se empenha na realização cinematográfica, dois conselhos: 1) — deixar de ser só e passar a trabalhar em equipe; 2) — abandonar o amadorismo e partir para algo mais conseqüente, pois a fase do aprendizado ele já a ultrapassou.

- 1) - "Melhor filme" do II Concurso Paulista de Cinema Amador, com a média 80,33 (N. da R.)
- 2) - Curta-metragem exibido nos cinemas (N. da R.)





*"digna de elogios"  
 fiquei bastar*



CÂMARA

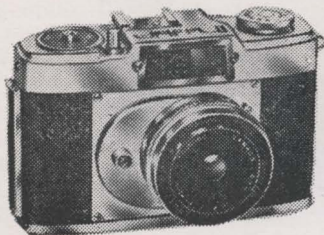
**meika**

- 35mm

Obj: Tougodo - 1.8/50mm  
 Obturador 1/60 e B  
 Diafragma 8, 11, 16 c/ estôjo  
 Sincronização para flashes  
 Marcador automático do filme

CÂMARA **Mei Half**

- 18x24 mm



Obj. 1.8/40mm  
 Obturador 1/60 e B  
 Diafragma 8, 11 e 16. c/ estôjo.  
 Sincronização para flashes.  
 Marcador automático do filme.  
 Trava contra dupla exposição.

Distribuidores exclusivos:  
 COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS.





O nôvo filme "Agfa"  
**100 ASA**



**Isochrom Pan**

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen



# INC

## O QUE É • O QUE FAZ

Quando o Governo da República criou, pelo Decreto-lei n.º 43, o Instituto Nacional do Cinema, atendeu a uma velha reivindicação das três classes diretamente interessadas na problemática cinematográfica do País: produtores, distribuidores e exibidores. A concretização do INC representou um longo processo de 20 anos de lutas, nas quais os intelectuais constituíram a vanguarda do movimento, seja como veiculadores das reivindicações das três classes, seja com caudatários também das solicitações de ordem cultural, consubstanciadas em apelos, protestos, propostas e indicações tomadas em conferências, palestras, mesas-redondas efetuadas nos cineclubes e círculos universitários do País.

Criado o INC com o objetivo de formular a política oficial relativa ao desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira, ao seu fomento cultural e à sua promoção no exterior, logo de sua instalação começaram a aparecer os efeitos oriundos do cumprimento de várias das soluções propostas no instrumento criador. A 12 de maio, baixava o INC uma Resolução, a de n.º 4, que transformava um velho sonho em realidade: fixava 28 dias por ano para a exibição obrigatória de filmes de curta metragem de classificação especial. Isto significa atender a uma antiga reivindicação, premiando os documentários e

outros curtos de alto nível técnico artístico e de natureza cultural e educativa.

### PUBLICAÇÕES

Atualmente, publica o INC duas revistas mensais — **Filme Cultura** e **Guia de Filmes**. São dois veículos de difusão cultural, um instrumento de mais ampla divulgação do cinema nacional e sem discriminações de qualquer espécie.

O INC estimula a formação de novos cineastas brasileiros e amplia o campo de interesse pelo cinema do País: bons exemplos a citar, a respeito, podem ser a contratação para fazer um filme de curta metragem a ser produzido pela autarquia do diretor do melhor filme do Terceiro Festival do Cinema Amador do Rio de Janeiro e também o significativo número de produções financiadas este ano nos termos dos artigos 28 e 29 do Decreto-lei 43: treze produções de longa metragem realizadas com verba das companhias distribuidoras estrangeiras, posta à disposição do INC no Banco do Brasil e resultante de um depósito compulsório vinculado ao Imposto sobre Remessas pago por aquelas empresas, da ordem de 40% sobre a remessa, quando antigamente o era de apenas 25%.

### CINE-CLUBES

O INC tem firmado acórdos com cineclubes de todo o País para a realização de mostras

de arte e de outras atividades culturais, inclusive estimulando cursos de iniciação teórica ao cinema.

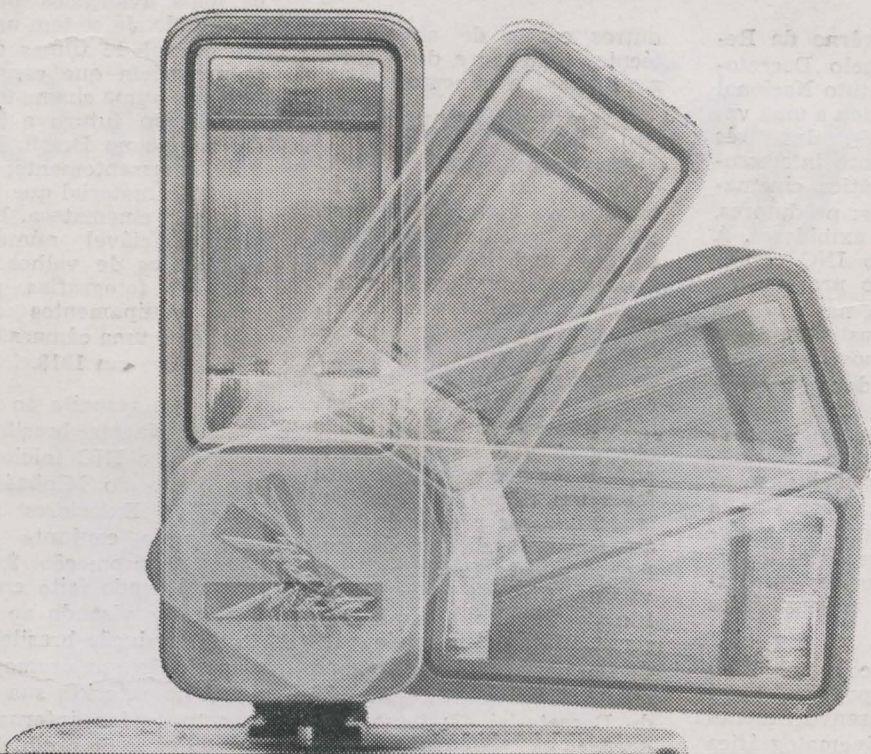
Na Seção de Filmoteca trabalha-se sem cessar: a conservação de filmes têm-se intensificado visando a ampliar o acervo cultural do País no que concerne ao cinema. Está sendo construído um depósito de conservação em bases inéditas no Brasil, onde o controle de temperatura e umidade relativa são ideais, seguindo os mais avançados preceitos do mundo. Já se tem um estoque inicial de filmes de longa-metragem que constitui a base para uma cinemateca que contará no futuro a história do cinema no Brasil. Pesquisa-se incessantemente; busca-se todo o material que irá formar essa cinemateca. E já há um apreciável número de fragmentos de velhos filmes, cartazes, fotografias, programas, equipamentos antigos, tais como uma câmara que rodou filmes em 1913.

No que respeita ao problema do cinema brasileiro no exterior, o INC iniciou estudos junto ao Ministério das Relações Exteriores para a elaboração conjunta de um plano de promoção. Este plano está sendo feito em ritmo acelerado, visando ao fomento da produção brasileira, sua exportação, sua promoção cultural no exterior, sua difusão nos mercados internacionais. Também a co-produção com outros países e a regulamentação da produção estrangeira no País estão em pauta nesses estudos. O resultado que todos os que acreditam no cinema brasileiro esperam será a criação, em breve, da UNIBRASILFILM, que, tal como a Unifrancefilm e a Unitáliafilm, constituirá uma espécie de central cinematográfica brasileira, dedicada exclusivamente à propaganda e comercialização de nossos filmes na Europa, Ásia, África e Américas.



# Eis algumas razões por que o "flash" Mecablitz é o mais preferido do mundo:

Ele é inclinável. É ultra-compacto. É levíssimo. Funciona com pilhas médias de lanterna (1,5 V), com bateria de níquel-cádmio e/ou também em corrente (de 110 ou 220 V). Você o encontra em vários modelos. Procure experimentar. Ou então peça informações a um profissional de fotografia. (De preferência, um bom profissional).



**Mod. 116**  
Funciona com pilhas e/ou corrente.  
Capacidade: 40/50 watts/seg.



**Mod. 160**  
Funciona com bateria de níquel-cádmio e/ou corrente. Cap.: 50/60 watts/seg.



**Mod. 162**  
Mesmas características do mod. 160. Apenas 8" de intervalo entre os disparos.



**Mod. 163**  
Funciona com bateria de níquel-cádmio e/ou corrente. Cap.: 70/80 watts/seg.



**Mod. 502**  
Profissional. Funciona com bateria de solução ou níquel-cádmio (502-NC). Cap.: 135 watts/seg.

## **mecablitz**

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

**COMERCIAL E IMPORTADORA**

# **TROPICAL LTDA.**

São Paulo - Rio de Janeiro

**GARANTIA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



	CI
	NE
	MA

### EQUIPAMENTO DE CINEMA VAI SER FINANCIADO

O Instituto Nacional do Cinema vai financiar a importação de equipamento para a produção cinematográfica até o limite de 60% dos contratos de câmbio cujo valor não exceda a NCr\$ 50.000,00. A resolução nesse sentido já foi aprovada pelo Conselho Deliberativo do INC e visa a estimular os setores básicos da indústria cinematográfica brasileira.

As cláusulas da resolução, contendo as condições do financiamento, são as seguintes:

I — Financiar a importação de equipamento para a produção cinematográfica (câmaras filmadoras e acessórios, equipamento de iluminação e acessórios, mesa de edição, equipamento de gravação sonora), até o limite de sessenta por cento dos contratos de câmbio cujo valor não exceda a NCr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros novos).

II — O financiamento será concedido no ato de fechamento de câmbio, depois de examinada e aprovada pelo Instituto Nacional do Cinema a respectiva guia de importação e fatura comercial "proforma".

III — O contrato de financiamento vinculará o equipamento importado como garan-

tia, até a liquidação final da dívida, sem prejuízo de outras garantias que o INC possa exigir.

IV — A amortização do financiamento será efetuada em seis parcelas mensais e consecutivas, iniciando-se o primeiro pagamento no 13.º mês da data de assinatura do contrato.

V — O INC cobrará juros de doze por cento ao ano, mais taxa de serviço de seis por cento ao ano, calculados sobre o saldo devedor e vencíveis mensalmente.

VI — Esta resolução entrará em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1968.

### SÃO PAULO VERÁ FITAS FAMOSAS

A Cia. Cinematográfica Franco-Brasileira adquiriu os direitos de exibição de 22 películas francesas, salientando-se as seguintes: "La Religieuse", de Jacques Rivetti, com Anna Karina e Micheline Presle; "La Guerre est Finie", de Alain Resnais, com Ingrid Thulin e Yves Montand; "Mouchette", "Pickpocket" e "Au Hasard Balthazar", de Robert Bresson; "Deux ou Trois Choses que já Sais d'elle", "Made in USA" e "La Chinoise", de Jean-Luc Godard; "Qui Êtes Vous Polly Magoo", de William Klein; "Le Doulos", de Jean Pierre Melville; "Jamais le Samedi", de Alex Joffé; "Le Facteur S'En Vat En Guerre", de Claude-Bernard; "De L'Amour" e "Lamiel", de Jean Aurel; "La Rôtie de Corinthe", de Claude Chabrol e "La Chance et l'Amour", de Claude Berri.

Várias das fitas receberam prêmios em festivais, sendo que "La Religieuse" teve sua exibição proibida na França, provocando protestos dos meios artísticos e intelectuais, sendo posteriormente liberada.

### BUÑUEL VIRIA AO BRASIL

A Wallfilme e a Air France dirigiram convite ao diretor

Luís Buñuel para que visitasse o Brasil por ocasião do lançamento de seu filme "La Belle de Jour", que representou a França no Festival de Veneza e ali ganhou o "Leão de Ouro".

"La Belle de Jour" é a primeira fita a cores de Buñuel, traz no elenco Catherine Deneuve e Jean Sorel. A Wallfilme adquiriu os direitos da distribuição da película entre nós.

### LIMA BARRETO VOLTA A DIRIGIR

Lima Barreto anuncia sua terceira realização de longa-metragem, "Quelê do Pajeú", produzida pela Procine, em colaboração com a Columbia Pictures.

A película faz parte da "trilogia cinematográfica do cangaço", planejada por Lima em 1945 com "O Cangaceiro", realizado em 1953, que seria "a paisagem", agora "Quelê do Pajeú" que é "o homem" e "O Sertanejo" que será o "homem dentro da paisagem".

Lima Barreto explica o título da seguinte forma: "De Guimarães Rosa para cima, Clemente, por imperativo de determinadas leis góticas, se pronuncia Quele-mente. Quelê é o tratamento que se dá a Clemente. Pajeú é porque o tal de Quelemente nasceu em Pajeú das Flores, a lendária região do sertão pernambucano, berço de homens notáveis como por exemplo Agamenon Magalhães e Virgulino Ferreira, mais conhecido como Lampião".

### ELENCO

O papel de Quelê será interpretado pelo desportista campeão mundial de futebol Hideraldo Bellini, capitão da equipe brasileira vencedora da Taça Jules Rimet em 1958. O principal papel feminino é de Araçary de Oliveira. Secundam-nos Elísio de Albuquerque, como um velho sacerdote, Nieta Junqueira, como a mãe de Quelê e Zé Ferreira como "Lampião".



CI	
NE	
MA	

A música será de Gabriel Migliori, o montador Mauro Alice e a fotografia do próprio Lima Barreto, atuando como operador Geraldo Gabriel e como iluminador Guglielmo Lombardi. Lima "rodará" o filme na cidade de Jeremoabo, ao Nordeste do Estado da Bahia, com som direto, segundo informa.

Escrito pelo próprio realizador, "Quelê do Pajeú" é um dos filmes co-produzidos pela Columbia, dando cumprimento ao disposto pelo antigo GEICINE e agora levado a efeito pelo INC, quanto a aplicação de parte da renda de exploração de filmes no financiamento de películas nacionais. As demais foram "O Quarto", de Rubem Biafora, "As Amorasas", de Walter Hugo Khouri, "Os Marginais", da Filminas e "O Homem Que Não Comprou o Mundo", da Mapa Filmes, dirigido por Eduardo Coutinho.

#### FESTIVAL ADIADO

O Brasil só terá festival internacional de cinema em 1969, declarou o sr. Antonio Moniz Viana, vice-diretor do Instituto Nacional de Cinema. A nossa única chance de realizar o festival em 1968 será

a desistência da Argentina, que por regulamentação da Fundação Internacional da Associação de Produtores de Filmes possui a primazia de realizar o Festival em Mar del Plata nos anos pares.

Explicou o sr. Moniz Viana que o ano de 1967, por direito, pertencia ao Brasil, cujo festival de cinema, juntamente com o de Mar del Plata, Cannes etc., está incluído na primeira categoria internacional.

Acusou a Secretaria de Turismo e o Itamarati de nos terem feito perder a oportunidade, pois o Instituto Nacional do Cinema só foi criado em janeiro de 67. Entretanto, o INC já está entrando em entendimentos com o órgão similar da Argentina, para que os países entrem num acôrdo, de forma a que nosso festival seja realizado em 1968 e o de Mar del Plata em 1969.

#### CO-PRODUÇÃO

Argentina e Brasil encaram planos de co-produção cinematográfica e a realização de festivais em Buenos Aires e Rio de Janeiro, declarou o secretário executivo do Instituto Nacional de Cinema, Antônio Moniz Viana.

Viana manifestou, à saída de uma entrevista com o secretário argentino de Difusão e Turismo, Federico Frischknecht, que, a se concretizarem essas iniciativas, isto "traria para a referida indústria um duplo mercado, o que ampliaria as possibilidades de conhecimento mútuo entre ambos os países".

#### INC

O Instituto Nacional do Cinema já está recebendo os "borderaux" relativos à renda de bilheteria dos filmes na-

cionais de longa metragem com direito a premiação, em janeiro de 1968.

Segundo resolução do Conselho Deliberativo do INC, os filmes nacionais de longa metragem receberão um prêmio de 10 por cento sobre a renda líquida de bilheteria. E os filmes considerados de elevado padrão técnico, artístico e cultural terão acrescido um outro prêmio, de até 15 por cento.

Para o recebimento desses prêmios, as empresas produtoras interessadas deverão apresentar os "borderaux" das sessões cinematográficas, obrigatoriamente visados pelo produtor, distribuidor e exibidor dos filmes, com as firmas autenticadas.

#### FITAS COM EXIBIÇÃO OBRIGATÓRIA

Os filmes de curta-metragem "Heitor dos Prazeres" e "Ver e Ouvir", de Antônio Carlos Fontoura, e "Lima Barreto-Trajatória", de Júlio Bressane, receberam a "classificação especial" da Comissão Julgadora dos Curta-Metragens e vão beneficiar-se com a exibição obrigatória nos cinemas do País.

Em sua reunião anterior, a Comissão concedera a mesma categoria a dois outros filmes: "Brasília, com Tradições de Uma Cidade Nova", de Joaquim Pedro de Andrade, e "Nossa Senhora dos Remédios de Parati", de Pedro Carlos Rovai.

De acôrdo com resolução do Instituto Nacional do Cinema, os filmes de curta-metragem que receberem a "classificação especial", tem garantida sua exibição e ainda fixado o preço de locação, que será equivalente a 0,8 por cento do número de poltronas existentes no cinema em cada sessão, calculado pelo maior preço das entradas de cada cinema.



	CI
NE	
	MA

---

**O VATICANO ELOGIA O  
NÔVO CINEMA INGLÊS**

---

O nôvo cinema inglês, escreve o "Diário do Vaticano", não interpretou a realidade de cada dia sob um ponto de vista fenomenológico, como o fez o fatalismo da "nouvelle vague" francesa, mas sim tentando dar um sentido a esta realidade, recusando aceitá-la em um enfoque determinista, como um todo, ou como o fim último de uma existência fechada à esperança e ao futuro. O jornal destacou as películas "Darling", "Um Gôsto de Mel", "The Leather Boy", "A Mulher que Pecou", "Tudo Começou num Sábado", "Billy the Liar" e "I Am a Champin".

O "Osservatore Romano", que critica a miúdo as fitas

italianas do tipo "cômico-erótico", escreve: "São verdadeiros documentos antropológicos, nos quais o velho tipo do personagem esquemático, monorcorde e continuamente repetido, é substituído por um caráter bem definido, variado e original. Um caráter humano, que encontra o fundamento de sua rebelião não em um furor iconoclasta, como os "angry young men", em uma

raiva intelectual, ou em um populismo amaneirado, mas sim repelindo uma existência vazia, feita de desolação espiritual e de renúncias morais a fim de chegar ao objetivo do "bem estar", do "week-end", da posição econômica como meta final. Este "free cinema" busca devolver ao homem tôda sua dignidade e todo o sentido de seu valor como indivíduo.

## Iugoslavos filmam História do Cinema

Em cooperação com a Cinemateca Iugoslava, o Instituto de Cinema de Belgrado deu início à realização de uma série de cinco filmes sôbre "Meios de Expressão do Cinema" e de uma série de 18 filmes sôbre a "História da Cinematografia Mundial". Os filmes, de caráter antológico, serão de longa-metragem.

Na série "Meios de Expressão do Cinema" já estão adiantados os trabalhos da película "Da Montagem Cinematográfica" (em duas partes, ambas de longa-metragem, a primeira abrangendo o período

do cinema mudo e a segunda o do cinema sonoro) que conterà trechos das mais importantes obras da cinematografia mundial, desde Lumière, Méliès, Griffith, a Antonioni...

A importância do empreendimento — pioneiro no mundo — e que virá contribuir grandemente para a formação de interessados de várias categorias, pode ser avaliada pelo fato de ter a UNESCO manifestado a disposição de tomar a seu cargo a distribuição não-comercial dos filmes em todo o mundo.



**Dokorder**  
GRAVADORES MONOAURAIS  
E ESTEREOFÔNICOS





# CINE - CLUBISMO

O Departamento Cultural e de Imprensa da Embaixada dos Países Baixos comunica a sua mudança para a rua Sorocaba 570, Rio de Janeiro, onde a filмотeca continuará funcionando. Foram acrescentados três filmes ao catálogo: "Domingo na Ilha de Jatte", "A Transformação da Terra" e "O Mundo Rival".

Sob a direção da Escola Superior de Cinema, será dado um curso de cinema para principiantes pelo padre Massotti, patrocinado pelo Cine-Clube Elo, à rua São Clemente 226, Rio de Janeiro. Durante o curso serão projetados filmes clássicos e diapositivos.

A Divisão Cinematográfica do Museu de Arte Moderna do Espírito Santo divulgou o regulamento da I Mostra Nacional de Cinema Amador em 16 milímetros, a realizar-se em Vitória de 9 a 19 de dezembro. Inscrições e maiores informações poderão ser obtidas por carta ou telegrama diretamente ao Museu, Caixa Postal 899, Vitória, Espírito Santo.

A VII Jornada Nacional de Cine-Clubes e o III Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem, bem como o Encontro Latino-Americano de Cine-Clubistas, terão lugar em Brasília em julho de 1968. A VIII Jornada já está marcada para Manaus, em julho de 1969.

- NOVOS FILMES HOLANDÊSES
- CURSO DE CINEMA NO RIO
- FESTIVAL EM VITÓRIA
- ENCONTRO EM BRASÍLIA
- PREMIADOS EM FORTALEZA

Foram os seguintes os premiados no II Festival de Filmes Brasileiros de Curta-Metragem, realizado em Fortaleza: **melhor filme**, "Interregno", de Flávio Werneck (MG); **melhor diretor**, Flávio Werneck; **melhor fotografia**, Guacyr Moraes Aranha em "Você Tem Uma Flor Que é só Sua" (GB); **melhor comunicação social**, "Casqueiro", de Aron Feldman (SP); **prêmio especial do júri**, "A Roda e outras Estórias", de Sérgio Muniz (GB) e **citação especial do júri**, "A Rêde de Dormir", de João Siqueira (CE). Do júri de premiação fazia parte, entre outros, o diretor do Departamento Cinematográfico do FCCB, A. Carvalhaes.

## COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO  
CÁMARAS FOTOGRÁFICAS  
FOTÔMETROS  
FILMADORES  
PROJETORES  
FLASHS ELETRÔNICOS  
GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR — FONE: 35-1959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096





*um, dois, e três...*

**...pronto! Fotos maravilhosas com**

**felica-lux**

(IMPORTADA DA ALEMANHA)

**Dois formatos numa CAMARA!  
6x6 ou 4,5x6**

- Obturador Especial para B, 1/25, 1/50 seg.
- Distância regulável
- Filtro amarelo embutido
- Sincronização para flash

À VENDA  
NAS BOAS CASAS  
DO RAMO

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL 6660 - S. PAULO



# Cine-clubistas reunidos em

O Centro dos Cine-Clubes de São Paulo promoveu em Marília, nos dias 28 e 29 de outubro, um encontro com a Comissão Estadual de Cinema, para apresentar reivindicações do cine-clubismo. Estiveram presentes representantes de Assis, Avaré, Botucatu, Mogi Mirim, Marília, São Paulo e Campo Grande (Mato Grosso).

O secretário do Governo e o presidente da Comissão Estadual de Cinema indicaram como seus representantes o produtor Oswaldo da Palma. O Centro dos Cine-Clubes estava representado por seu diretor, Carlos Vieira e o Foto-Cine Clube Bandeirante pelo diretor do seu Departamento Cinematográfico, A. Carvalhaes.

## O QUE PEDIRAM

Os cine-clubistas pediram ao representante da CET providências para que sejam reduzidos a 16 milímetros filmes brasileiros importantes, a fim de que possam ser exibidos no Interior. Pediram monitores que pudessem se responsabilizar por palestras, conferências, debates e cursos. E ainda, queixaram-se que os



A profa. Maria da Glória Sá Rosa veio do Mato Grosso e falou na Faculdade de Filosofia de Marília.



Os cine clubistas visitaram a Faculdade de Filosofia e viram o Curumim do Clube de Cinema de Marília.





# Marília

aluguéis dos filmes estão fora das possibilidades dos clubes.

## O QUE GANHARAM

Disse o sr. Oswaldo da Palma que "a CEC tem obrigação de resolver os problemas dos clubes de cinema", que ela "não faz nenhum favor, nenhuma concessão". Como se verificou que faltava um porta-voz dos cine-clubistas na comissão, foi indicado o nome do sr. Carlos Vieira, em memorial que todos subscreveram. Uma vez aprovada a ida do sr. Carlos Vieira para a CEC, os problemas apresentados em Marília — bem como os que surgirem — chegarão até os responsáveis pela sua solução.

## PROVIDÊNCIAS

Carlos Vieira tratou de vários outros assuntos ligados ao Centro dos Cine-Clubes. Marcou com os presentes o período de 6 a 13 de janeiro de 1968 para a realização do **Estágio para Dirigentes de Cine-Clubes**, na sede do FCCB. Disse que o CCC coordenará na sua área de ação os preparativos para a **VII Jornada Nacional de Cine-Clubes**, que se realizará em Brasília de 16 a 20 de julho de 1968, simultaneamente com o **III Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem** e o **Encontro Latino-Americano de Cine-Clubes**.

As  
fotos  
são  
de  
A. CARVALHAES



Os cine-clubistas em Marília.

## O QUE FIZERAM

Além de participar do encontro com o representante da CEC, os cine-clubistas cumpriram extenso programa organizado pelo Clube de Cinema de Marília.

Foram à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e ali debateram com as alunas diversos aspectos e problemas do cinema brasileiro. O debate terminou muito animado, com a participação das alu-

nas, que fizeram diversas indagações.

Os cine-clubistas participaram também da entrega do prêmio Curumim ao diretor do melhor filme brasileiro exibido em Marília num período de 12 meses. O troféu do Clube de Cinema de Marília coube ao diretor e ator Sérgio Ricardo, que realizou "Esse Mundo É Meu". Foi chamado ao palco do Cine Peduti-Marília para saudá-lo em nome dos cine-clubistas o crítico A. Carvalhaes.





# Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

## REUNIÃO DA DIRETORIA DA CBFC

Na sede administrativa, realizou-se na tarde de 18 de novembro último a terceira reunião ordinária da Diretoria da Confederação, convocada para tratar de vários assuntos de grande relevância.

Entre êles, salientamos em primeiro lugar o referente à **V Bienal de Arte Fotográfica Brasileira**.

Com a presença do sr. dr. Magid Saade, Vice-Presidente da CBFC e Presidente do Foto Clube do Espírito Santo, puderam ser fixadas as datas para a realização, em maio de 1968, na cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, da Assembléia Geral Ordinária referente ao exercício que então se findará e, consequentemente, da **V Bienal de Arte Fotográfica Brasileira**, o importante acontecimento que abre essa reunião dos clubes filiados.

A assembléia terá lugar no dia **25 de maio de 1968**. Oportunamente será enviado aos clubes o formulário para a inscrição das delegações à assembléia.

Para participar da Bienal, os clubes deverão desde já indicar o número de seus associados que comporão suas representações àquele certame, preenchendo o devido formulário e devolvendo-o à sede da CBFC até o dia 28 de fevereiro de 1968, impreterivelmente. Esta providência é absolutamente indispensável pa-

ra que a diretoria, nos termos do regulamento, possa fixar o número de trabalhos com que cada clube poderá participar, dentro da lotação do salão de exposição: **200 trabalhos** no máximo.

Cada clube, segundo o novo regulamento da Bienal, deverá participar com um **mínimo de 5 autores**, os quais, entre-

tanto, **não poderão concorrer com mais de 4 (quatro) trabalhos cada um**. Êstes deverão ser da melhor qualidade possível e **de preferência inéditos**, isto é, ainda não exibidos fora dos respectivos clubes, **não podendo concorrer fotografias já exibidas anteriormente à última Bienal em qualquer salão nacional ou estrangeiro**.

## O JÚRI DA BIENAL

A inscrição de um clube implica, de conformidade com o determinado no Artigo 10.º do Regulamento, no compromisso de enviar à Bienal um de seus membros, integrante da Comissão Artística de Fotografia da CBFC, para entrar no sorteio que a diretoria procederá, entre todos os designados pelos clubes, daqueles a cargo de quem ficará o julgamento dos trabalhos (um elemento de cada um dos clubes concorrentes, apenas, até o

total de **5 efetivos e 2 suplentes**). Na impossibilidade de um clube mandar um seu representante para o júri, por motivos de força maior, deverá disso cientificar a diretoria, até a véspera da inauguração da Bienal, para que ela possa substituí-lo.

Obviamente, os clubes que não contarem com representantes naquela comissão, estão desobrigados desse compromisso.

## CONVENÇÃO EM BUENOS AIRES

Realizar-se-á em Buenos Aires, durante os dias 18, 19 e 20 de abril de 1968, organizada pelo Comité Continental Americano da F.I.A.P., a **III Convenção Americana de Fotografia** que reunirá os representantes das várias federações americanas de fotografia filiadas à FIAP.

Nesse importante conclave deverão ser debatidos assuntos do máximo interesse para todos os clubes fotográficos do continente, além da eleição do novo comité e designação de sua sede.

A CBFC pretende apresentar algumas teses de defesa de interesse comum, não só dos



clubes do Brasil, como de todo o continente americano. Dentre elas, a de completa isenção de taxas de inscrição para os concorrentes aos salões oficiais que participarem de representações coletivas de clubes filiados, sugerida pelo Cine-Foto Clube de Amparo. Os demais filiados estão convidados a se manifestar a respeito dessa idéia, oferecendo sugestões que, com as daquele companheiro, serão resumidas numa tese a ser apresentada à convenção pela delegação da CBFC.

### Caravana a Buenos Aires

A fim de retribuir, ao menos parcialmente, as inúmeras gentilezas que os fotomadores brasileiros recebem sempre de seus colegas argentinos, quando vão à Argentina, a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema pretende fazer-se representar na reunião de Buenos Aires por uma delegação numerosa, composta não só de elementos de sua direção, como dos vários clubes que lhe são filiados.

Para organizar a caravana brasileira à capital argentina, foi designado na reunião do dia 18 o sr. Alberto Scaff, membro do Conselho Deliberativo do Foto-Cine Clube Bandeirante e técnico de turismo, o qual foi nessa reunião nomeado Diretor Auxiliar do Departamento de Relações Públicas da CBFC por indicação do respectivo titular, sr. Millos Stringuini.

### I EXIBIÇÃO INTERNACIONAL DA FAF

No mesmo mês de abril de 1968, a Federación Argentina de Fotografia (FAF), comemorando o 20.º aniversário de sua fundação, realizará em Buenos Aires a sua 1.ª EXIBIÇÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA ARTÍSTICA, à qual concorrerão exclusivamente as federações de fotografia filiadas à FIAP.

### SUCESSO DA REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO CANADÁ

Segundo notícias enviadas pela Color Photographic Association of Canadá, a entidade canadense a que esteve confiada a organização e realização da **V Bienal de Côr da FIAP**, os diapositivos e fotografias coloridas que constituíram a representação da CBFC àquele certame foram exibidos em várias localidades daquele país, tendo presenciado essas exposições milhares de canadenses.

Diz a C. P. A. C. em sua comunicação: "Sentimo-nos muito orgulhosos deste **grande sucesso** e gostaríamos de exprimir o nosso sincero "muito obrigado" a VV. SS. e ao seu país pela sua contribuição e participação nesta exibição internacional".

Acompanhados dos catálogos da exibição, os diapositivos e fotografias mencionados estão em fase de devolução.

### DEPARTAMENTO FOTOGRAFICO

#### III TORNEIO FOTOGRAFICO NACIONAL (INTER CLUBES)

##### 1.º CONCURSO PARCIAL (RIBEIRÃO PRÊTO)

O 1.º Concurso Parcial do Torneio Fotográfico Nacional, patrocinado pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e organizado pelo Cine-Foto Clube de Ribeirão Prêto, apresentou os seguintes resultados:

**Classificação por Clubes** — Secção: Prêto e branco: **Prêmio José Oiticica Filho** — 1.º lugar: Foto-Cine Clube Bandeirante, com 937 pontos; 2.º lugar: Clube Foto Filatélico e Numismático de Volta Redonda, com 804 pontos.

Secção: Diapositivos coloridos: **Prêmio José V. E. Yalenti** — 1.º lugar: Clube Foto-

Filatélico e Numismático de Volta Redonda, com 804 pontos; 2.º lugar: Cine-Foto Clube de Ribeirão Prêto, com 670 pontos.

#### Classificação Individual

**Prêto e Branco:** 1.º — José Lambert — A.B.A.F. — 110 pts.; 2.º — Nelson Peterlini — F.C.C.B. — 107 pts.

**Diapositivos coloridos:** 1.º — João Minharro — F.C.C.B. — 112 pts.; 2.º — Gunther Luderer — C.F.F.N.V.R. — 110 pts.

**Totais das duas Secções reunidas:** 1.º — João Minharro — F.C.C.B. — 215 pts.; 2.º — Gunther Luderer — C.F.F.N.V.R. — 207 pts.

### NOVOS MEMBROS DA COMISSÃO ARTÍSTICA

A diretoria aprovou a indicação pelo Diretor do Departamento Fotográfico de mais 11 membros para a Comissão Artística de Fotografia da Confederação, cuja relação divulgamos em nossa última edição.

Conforme então noticiamos, com essas novas nomeações a referida comissão ficou constituída de 47 membros, restando ainda 3 vagas para completar o total de 50 anteriormente fixado, as quais serão oportunamente preenchidas.

### DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO Em março de 1968 o 3.º Concurso Nacional

Na reunião do dia 18, o diretor do Departamento Cinematográfico, Jean Lecocq, comunicou que está elaborando as bases para a realização do **3.º Concurso Nacional de Cinema Amador**, o qual terá a colaboração do **Foto-Cine Clube Bandeirante**, através de seu Diretor Cinematográfico, A. Carvalhaes. Pensa o sr. Lecocq poder realizar esse concurso em março de 1968.



## MOVIMENTO DO QUADRO SOCIAL

### Filiada a Soc. Petropolitana de Fotografia

Tendo obtido parecer favorável da maioria dos membros do Conselho Superior o pedido de filiação da Sociedade Petropolitana de Fotografia, com sede em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, em data de 18 do corrente o sr. presidente, nos termos dos estatutos, autorizou a inscrição da referida sociedade na categoria de "Efetivos", por contar mais de 2 anos de existência e atividades comprovadas e possuir mais de 20 sócios.

Na reunião do mesmo dia, a diretoria referendou êsse despacho da presidência.

### Passou a "efetivo" o Cine- Foto Clube São Leopoldo

Por ter completado 2 anos de existência e atividades comprovadas e contar em seu quadro social mais de 20 sócios, foi promovido à categoria de "Efetivo" o Cine-Foto Clube de São Leopoldo, de S. Leopoldo (RS).

### "PORT-FOLIOS" CIRCULANTES DA FIAP

Na reunião do dia 18 foi confirmada a designação do

sr. A. Calino, do Clube de Volta Redonda, para Diretor Auxiliar do Departamento Fotográfico, proposta pelo respectivo titular, sr. Gunther H. Luderer, a fim de especificamente se dedicar ao serviço de "port-folios" da Confederação, em suas relações com os clubes filiados.

O sr. A. Calino está à disposição dos clubes que se interessarem por essa modalidade de intercâmbio fotográfico e a êle deverão se dirigir candidatando-se a receber as coleções que forem enviadas pela FIAP. Atualmente, a CBFC está com 2 coleções, uma da Rumânia e a outra da Itália, que já foram expostas pelo F.C.C. Bandeirante e pelo C.F.C. de Amparo.

O comércio de artes gráficas, onde se populariza cada vez mais a foto-composição de diversas fotografias a cores e uma só folha de filme, já têm à sua disposição o Kodak Special Color Duplicating Film, tipo SO-271, uma película em folhas de inversão de cores para fazer cópias em cores de baixo custo e em vários tamanhos de transparências originais expostas em uma câmara.

O novo filme — Kodak Ektachrome para Duplicação — destina-se principalmente a cópias por contato ou projeção, com iluminação de 3.200°K.

Artes  
gráficas  
têm  
novo  
filme  
para  
a  
foto-  
composição

Pode usar-se "flash" Xenon com filtros apropriados. Devido à sua base fina, o filme deve ser revelado em colgaduras de canaleta e não em colgaduras de grampo.

Com o uso de filtros apropriados para exposição do novo filme, é possível também alterar o equilíbrio de cores de cópias de "slides" originais. Quando o contraste da cópia é muito alto, pode obter-se um contraste visual por meio de uma exposição de "flash".





# foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

## DEPARTAMENTO DE INTERCAMBIO

### Resultados recebidos

**Associação Fotográfica do Sul, Évora, Portugal** — Giró 2, Kumagai 1, Mamede 1, Minharro 1, Ivo 1 e Salvatore 1.

**Foto Cine Clube de Jundiá** — Belli 2, Costa Martins 1, Mamede 1, Galdão 1, Giró 1, Camilo 2, Kumagai 1, Lecocq 1, Minharro 2, Nave 1, Peterlini 1, Reichman 1, Juanita 1. Côr — Capello 2 — 3.º PRÊMIO — Salvatore 1.

**Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo** — Capello 1, Peterlini 1 — M. HONROSA, Yalenti 1, Eduardo 1.

**Foto Clube de Jaú** — Bellia 1, Galdão 1, Galvão Cavalcanti 1, M. HONROSA, Minharro 1, Nave 2, Otto 2. Côr — Capello 1, Salvatore 1.

**Pena Fotográfica Rosarina** — Slides — Darcio 1, Palladino 1.

**Modern Gallery of Peoples-Zadz-Iugoslávia** — Nave 1.

**Coleções remetidas:** Iris Foto Grupo — São Paulo; Hong Kong — Exposição Internacional; Le Havre — França — Exposição Internacional; Società Fotografica Subalpina — Itália — Diapositivos coloridos; Circ. Fotografico — Modena — Itália — Diapositivos coloridos.

## CONCURSOS INTERNOS

### Resultados de outubro

#### Diapositivos coloridos

"Junior": 1.º — Raul Eitelberg — 147 (773) — 920 — Maior pontuação do mês; 2.º — Otelo Coltro — 45 (749) — 794; 3.º — Takashi Kumagai — 87 (578) — 665; 4.º — João Minharro — 40 (527) — 567.

"Novíssimos": 1.º — José M. Palladino — 135 (1029) —

1164; 2.º — Mariza Palladino — 140 (939) — 1079; 3.º — Rafael Golombeck — 75 (947) — 1022; 4.º — Chafic Reyes — 108 (746) — 854; 5.º — H. Muller — 107 (697) — 804; 6.º — Jorge Abujamra — 116 (643) — 759.

#### Troféu Yalenti

Após os resultados de outubro, é a seguinte a classificação dos concorrentes no "Concurso Côr":

1.º — Raul Eitelberg — (10) — 474 pontos; 2.º — José M. Palladino — (7) — 341; 3.º — Otelo Coltro — (7) — 324; 4.º — Darcio C. Souza — (3) — 140; 5.º — Takashi Kumagai (3) — 139; 6.º — Eduardo Salvatore — (3) — 135 pontos.

## BANDEIRANTES NA IX BIENAL DE S. PAULO

Relação dos trabalhos de associados do FCCB aceitos:

Prêto e Branco.

Jorge Abujamra, 3 trabalhos; Iracy Ando 1; Carlos Bellia 1; Herros Capello 1; José Galdão 2; José C. B. Gamma 1; Marcel Giró 4; Camilo Joan 2; Takashi Kumagai 3; German Lorca 4; H. Macêdo Netto 2; Roberto Maronato 2; João Minharro 4; Shimpei Muto 1; J. B. Nave Filho 4; Nelson Peterlini 1; Eijirio Sato 4; Manoel T. Silva 2; Z. Eliko Ungar 2; Ramon Sanahuja 4; Doris E. P. Steinbrecher 3 trabalhos.

Diapositivos em côres:

Jorge Abujamra 4 trabalhos; Otello Coltro 1; Raul Eitelberg 2; José C. B. Gamma 1; Camilo Joan 1; Takashi Kumagai 4; João Minharro 4; H. Muller 4; J. M. Palladino 2; Darcio C. Souza 4 trabalhos.

## ITA: Exposição Fotográfica do Bi-Centenário

O Cel. Av. Eng. Paulo Victor da Silva inaugurou a Exposição Fotográfica do Bi-Centenário, após discurso pronunciado pelo reitor do Instituto Técnico de Aeronáutica, prof. Francisco Antônio Lacaz Netto.

Entusiasmou a todos o bom nível dos trabalhos apresentados, principalmente aos juízes, Arnaldo Florence, do Foto-Cine Clube Bandeirante; Eng. Carlos E. Breyne Montenegro, do CTA (que obteve o quarto lugar no Concurso Internacional de Fotografia, promovido pela Asahi Pentax, em Tóquio, por ocasião dos Jogos Olímpicos de 1964), e Tufy Kanji, também do Foto-Cine Clube Bandeirante.

Foram distribuídos três prêmios (em produtos fotográficos) e sete menções honrosas:

1.º prêmio (Ncr\$ 100,00) Marco Antônio Aleixo, aluno do ITA: "Tenderness II"; 2.º prêmio (Ncr\$ 50,00) Mário Weiss, industrial de São José dos Campos: "Velho Seveiro"; 3.º prêmio (Ncr\$ 20,00) Luiz Carlos L. Pinheiro, ex-aluno e atualmente, professor da Eletrônica: "Ane"; Menções honrosas — Carlos Alberto B. Borges, professor do ITA: "Eliane"; Eduardo P. Tavares, de São José: "Baile de Luzes"; Fernando Eigi Tanaka, aluno do ITA: "Devaneio"; Genaro E. Millas, aluno do ITA: "Velho"; Mário Weiss, industrial de S. José: "Joaquim"; Ronaldo C. Marinho Persiano, aluno do ITA: "Mãos"; Sílvio A. Rosalém, aluno do ITA: sem título.



# AIWA

GRAVADORES DE SOM

Ihe oferece muito mais:

**QUALIDADE  
GARANTIA  
ASSISTÊNCIA**

Transistorizados, funcionam com pilhas de 1,5v (comuns de lanterna) e diretamente na corrente em 110 e 220v.

**IMPORTANTE:** - O adaptador de corrente está embutido no aparelho, não é uma peça avulsa.

### AIWA TP-708

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.)  
Contrôle remoto no microfone.



### AIWA TP-710

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.). Contrôle automático da gravação. Contrôle remoto embutido no microfone.

### AIWA TP-712

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.). Carretéis até 5 polegadas.  
Volume e tonalidade independentes.  
Avanço rápido da fita.  
Contrôle remoto no microfone.  
Contrôle automático da gravação.



### AIWA TP-1002 ESTEREOFÔNICO-4 PISTAS

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.). Carretéis até 5 polegadas. Dois microfones, a contrôle remoto. Dois alto-falantes (um embutido no aparelho, outro separado). Avanço rápido da fita.  
Volume e tonalidade independentes.

Todos os gravadores AIWA são CAPSTAN SYSTEM: carretéis puxados por motor, não por polias ou fita, evitando assim a variação na velocidade e em consequência a distorção do som.

Conheça também outros modelos da LINHA AIWA

AIWA TP-705  
AIWA TP-713  
AIWA TP-715  
AIWA TP-1001  
(estereofônico)

Representantes exclusivos

**TROPICAL** LTDA.  
CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À venda nas boas casas do ramo



**CURTA  
BIOGRAFIA  
DOS  
CANDIDATOS  
BANDEIRANTES  
A  
TÍTULOS  
F I A P**

**DR. HERROS CAPPELLO**

Médico oftalmologista — Diretor do Serviço de Epidemiologia e Profilaxia Gerais da Secretaria da Saúde e da Assistência Social do Estado de São Paulo — Uma das maiores revelações do Foto-Cine Clube Bandeirante, de cujo quadro social faz parte há 13 anos. Tendo se especializado na fotografia a côres, com um processo de sua autoria que levou vários anos estudando, consegue obter côres diversas das originais, através de negativos em branco-e-prêto que faz passar por várias transformações, até conseguir o negativo definitivo que amplia em papel Agfa-Color, alcançando resultados simplesmente espetaculares. Também no branco-e-prêto possui excelentes trabalhos. Membro da Comissão Artística e Presidente do Conselho Superior da CBFC e Membro do Conselho Deliberativo do F.C.C.B.

**MARCEL GIRÓ**

Outra grande revelação do Foto-Cine Clube Bandeirante. Tendo começado como simples amador, em concursos internos e participação em salões do País e do Estrangeiro, seus progressos foram de tal monta que resolveu deixar a profissão de industrial para tornar-se fotógrafo profissional, especializado em serviços de propaganda. Sua colaboração é disputada pelas agências de publicidade e tal é o vulto de seus trabalhos, que lhe são confiados, que foi obrigado a montar um estúdio modelar para a sua execução. Membro da Comissão Artística da CBFC. Faz parte do quadro social do F. C. Bandeirante desde o ano de 1950, já tendo exercido o cargo de Diretor Fotográfico.

**CAMILLO JOAN**

Industriário, residente na cidade de Americana, sua paixão pela fotografia leva-o a vir todos os fins de semana à Capital do Estado, para estar em contato com os seus colegas do Foto-Cine Clube Bandeirante, de cujo quadro social faz parte há 13 anos. Tem obtido vários lauréis em salões nacionais e internacionais e é um dos bons elementos artísticos do Clube.

**JOÃO BIZARRO DA  
NAVE FILHO**

Industrial de tecidos, dedica-se à fotografia como seu principal "hobby" e em poucos

anos de vida no Foto-Cine Clube Bandeirante, no qual ingressou no ano de 1958, começou a destacar-se como autor de excelentes trabalhos que têm alcançado sucesso em salões do Estrangeiro e do País. É, atualmente, Diretor de Intercâmbio do Clube, o que o leva a estar a par do movimento salonístico de todo o mundo, para o qual organiza as representações do Bandeirante.

**JOÃO MINHARRO**

Comerciante de material ótico e fotográfico, desde menino começou a se interessar pela fotografia, como simples empregado de uma casa do gênero. Ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante no ano de 1961, desde logo passou a revelar progressos na arte fotográfica, subindo aos mais elevados postos. É professor do Curso Básico de Fotografia, especializado em aulas de laboratório.

**NELSON PETERLINI**

Industrial de madeira, dedica-se à fotografia com amor e arte. Tendo passado a ser sócio do Bandeirante no ano de 1956, também foi instantâneo o seu progresso na arte. Prova-o o número de lauréis que tem alcançado em salões de renome mundial. É o atual Diretor Fotográfico do Clube e membro do Conselho Superior da CBFC, de cuja Comissão Artística também faz parte.

**TEAC**

**GRAVADORES MONOORAIS  
E ESTEREOFÔNICOS  
— COMPUTADORES —**





para flash  
eletrônico

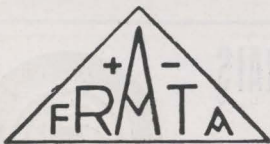
# BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua  
bateria terá vida mais longa

Gaixa Postal, 4870  
São Paulo

## EMIL ISSA

Comerciante de modas e confecções, sua vocação para a fotografia levou-o a procurar espontaneamente o F. C. C. Bandeirante no ano de 1954, para nele ingressar. Em poucos anos fez enormes progressos, passando a figurar entre os seus artistas de maior destaque. É membro da Comissão Artística da Confederação e 1.º Secretário do seu Conselho Fiscal.

## JOSÉ GALDÃO

Industriário, dedica-se à fotografia e ao cinema amador com igual dose de entusiasmo, alcançando bons resultados nas competições de ambas as artes e bastante destaque nos salões de fotografia do País e do Exterior. É Diretor de Concursos Internos do Bandeirante, de cujo quadro social faz parte há 15 anos, já tendo ocupado outros postos na Diretoria.

## DIPLOMAS E DISTINTIVOS A SÓCIOS DO FCCB

### “Excellence F.I.A.P.” (EFIAP)

- 1) Dr. Herros Cappello (só diploma)
- 2) Marcel Giró

### “Artistes F.I.A.P.” (AFIAP)

- 1) Camillo Joan
- 2) J. B. da Nave Filho
- 3) João Minharro
- 4) Nelson Peterlini
- 5) Emil Issa
- 6) José Galdão
- 7) Paulo Pires da Silva
- 8) Ricardo Berger

### Só Distintivos (já possuem os diplomas)

(Hon.EFIAP)

- 1) Dr. Eduardo Salvatore
- 2) Plínio Silveira Mendes

### (Hon.EFIAP)

- 1) Arnaldo M. Florence
- 2) Jean Lecocq
- 3) Ivo Ferreira da Silva
- 4) Roberto H. Yoshida

## Comercial Wagner tem novo endereço

A Comercial Wagner, em face do desenvolvimento do seu Departamento Técnico para prestação de revisões e reparos, resolveu transferi-lo para a Avenida S. João, 1588, sobreloja 3, com os telefones 52-8882 e 52-8217. Trata-se de um local mais amplo e arejado que permite a instalação de máquinas e equipamentos especiais para reparos e testes.

Ampliando seu serviço de atendimento, a Comercial Wagner está proporcionando estacionamento gratuito aos seus clientes. A Wagner estabeleceu convênio com o posto Texaco da Avenida São João esquina da Rua Helvética, pelo qual o cliente, ao sair da firma de volta ao estacionamento, levará um cartão fornecido pela telefonista, o qual dará direito à gratuidade.



# guarde êste calendário:

Segundas-feiras

Julgamento ou debates fotográficos

Têrças-feiras

Curso Básico de Fotografia

Quartas-feiras

Curso Básico de Cinema

Quintas-feiras

Julgamento ou debates fotográficos

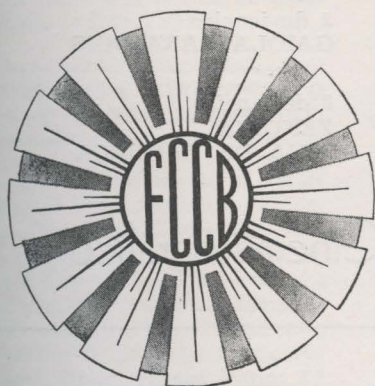
Sextas-feiras

Curso Básico de Fotografia

Sábados

Sempre um bom filme

## tôda noite é boa para ir ao



### foto-cine clube bandeirante

há 28 anos sempre bandeirante

rua avanhandava, 316

fone 32-0937

**CONSÓCIO:**

**ESTEJA EM DIA COM**

**SUA MENSALIDADE**



# REVISÃO GERAL DO GORDO & O MAGRO NO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

11 de dezembro

PESCANDO NO SÊCO  
SUA PRIMEIRA FALTA  
RAPTO À MEIA-NOITE  
ENTREGAS À DOMICÍLIO

12 de dezembro

PROPRIETÁRIO À FÔRÇA  
FRIO SIBERIANO  
PASSA FORA  
RIFA-SE UM CHIMPANZÉ

13 de dezembro

DOIS CAIPIRAS LADINOS  
FALE A VERDADE

14 de dezembro

NOIVO MISTERIOSO  
TIRA BOTA  
POÇO DO PIFÃO  
GAROTOS DA FUZARCA  
DOIS AMIGALHÕES

15 de dezembro

TRABALHO SUJO  
TRÂNSITO ATÔMICO  
CORPO DE DELITO  
DELÍCIAS DE UM AUTOM.  
MARUJO NÃO LEVA DE-  
SAFORO

16 de dezembro

SURURU NO PARQUE  
PATRULHA DA MEIA-  
NOITE  
ATERRISAGEM FORÇADA  
PREFEITO IMPERFEITO  
A ARTE DE INSTALAR  
ANTENAS

18 de dezembro

HÓSPEDES INDESEJÁVEIS  
AJUDANTE DESASTRADO  
GATOS ESCALDADOS  
LAR É DOCE  
A MALA E O LOUCO

19 de dezembro

FILHOS DO DESERTO  
PRINCESA BOEMIA

20 de dezembro

ACABARAM-SE AS EN-  
CRENCAS  
MARUJOS IMPROVISADOS

21 de dezembro

PERDÃO PARA DOIS  
A CEIA DOS VETERANOS

22 de dezembro

DOIS RECRUTAS NO DE-  
SERTO  
DOIS PALERMAS EM  
OXFORD

23 de dezembro

UMA FAMÍLIA COMPLI-  
CADA  
VIDA DE CACHORRO

26 de dezembro

QUEIJO SUISSO  
PAIXONITE AGUDA

27 de dezembro

A BOMBA

28 de dezembro

DOIS FANTASMAS VIVOS

29 de dezembro

BUCHA PARA CANHÃO

30 de dezembro

MESTRES DE BAILE

2 de janeiro

GAIOLA PARA DOIS

3 de janeiro

ZENOBIA  
ILHA DA BAGUNÇA

Promoção do Departamento Cinematográfico



FILMES FOTOGRÁFICOS

DESDE 1865





# Pelos Clubes

## ORGANIZA-SE EM PONTA GROSSA UM FOTO CLUBE

Segundo notícias recebidas de Ponta Grossa, um grupo de foto-amadores locais está organizando um foto-clube, para o que já se reuniram a fim de tomar as primeiras providências de ordem legal.

Em carta que dirigiu à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, o sr. Irapuam Vargas de Oliveira solicitou informações sobre as formalidades precisas para filiar a novel agremiação à entidade nacional, as quais já lhe foram prestadas.

Devemos recordar que na importante cidade paranaense já existiu, com nome idêntico, um clube que reunia os amadores de fotografia e cinema.

## TEM NOVA DIRETORIA O C. F. C. SÃO LEOPOLDO

Em assembléia geral realizada a 29 de setembro último, o Cine-Foto Clube de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, elegeu e empossou a nova diretoria: Presidente, Manfredo Hubner; Vice-Presidente, Ramiro G. Sápiras; 1.º Secretário, Oscar Vargas Filho; 2.º Secretário, Wilson Guilherme de Freitas; 1.º Tesoureiro, Adam Lauro Adamy; 2.º Tesoureiro, Viktor Ugo Dohms; Dep. Fotográfico, Rodolfo Ledel; Diretor Social, Wilson Szeckir; Dep. Publicidade, Viktor Ugo Dohms; Bibliotecário, Rodolfo A. Dal Poss. Conselho Fiscal: Carlos E. Sinsfeld, Otto Planicka e Rô-

mulo Taronni. Conselho Superior: Manfredo Hubner, Ramiro G. Sápiras, Pe. Arno Maldaner S.J., Oscar Vargas Filho e Rodolfo Ledel.

O C. F. C. de São Leopoldo pretende organizar em julho de 1968, por ocasião dos festejos do "dia do colono", o seu 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica, para o que já solicitou e obteve instruções do Departamento Fotográfico da CBFC.

## O Salão de Jaú

O Foto Clube de Jaú, abrindo as comemorações do aniversário da cidade, inaugurou o XIV Salão Jauense de Arte Fotográfica e o VI Salão Internacional. A concorrência, este ano, foi a maior já registrada, com a inscrição de 1.300 trabalhos da Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Chile, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hong-Kong, Hungria, Iugoslávia, Japão, Portugal, Romênia, Singapura, Rússia e Brasil.

Foram selecionados e expostos 294 trabalhos de alto valor artístico, com fotos em preto e branco e coloridas e que alcançaram as seguintes classificações:

**Nacionais: 1.º prêmio** — "Gaúcho", de Ricardo Berger, de Pôrto Alegre. **Menções honrosas** — "O Canoeiro", de João Nunes Rendeiro, de Belém do Pará; "A Greve do Sexo", de Ermano Cavalcanti Galvão, de São Paulo; "Mocambo", de Nilton Carvalho, do Rio de Janeiro.

**Estrangeiros: 1.º prêmio** — "Rolling", de Wellington Lee, dos Estados Unidos. **Menções honrosas** — "Le modèle des portraits", de R. Menard, da França; "Tiger", de Will Hingl, da Áustria; "On the Salon", de Istvan Toth, da Hungria.

**Coloridos: 1.º prêmio** — "Eisenbahn", de Klaus Kempf, da Alemanha. **Menções honrosas** — "Still Life", de "miss"

Lee Shui-Hing, de Hong-Kong; "A lost iguy", de Raimo Gareis, da Alemanha.

O setor de fotos coloridas conta novamente com a participação do grupo alemão Lever Kusen, que se destaca pela beleza dos trabalhos enviados a Jaú em primeira exibição.

## O Salão de Jundiá

Realizou-se no salão de festas do Grêmio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista, o 8.º Salão Nacional e 2.º Internacional de Arte Fotográfica. A iniciativa é promoção do Foto-Cine Clube Jundiá. Expostos trabalhos dos seguintes clubes: Nacional Clube do Brasil, Academia Santista de Fotografias, Associação Carioca de Fotografias, Cine Foto Clube de Amparo, Cine Foto Clube de Ribeirão Preto, Foto Clube de Volta Redonda, Foto Cine Clube Bandeirante de São Paulo, Foto Clube do Espírito Santo, Foto Clube de Santa Catarina, Foto Clube de Jaú, Foto Clube de Mirassol, Foto Clube do Pará, Foto Clube de Niterói, Grupo dos Seis de São Paulo, Liberdade Foto Clube de São Paulo, Iris Foto Clube de São Paulo, Foto Clube de Poços de Caldas, Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, Sociedade Fluminense de Fotografia e Foto Clube de Jundiá.

A participação internacional foi a seguinte: da Argentina: Foto Clube de Cordoba Foto Clube 121, Pona Fotografica Rosalina, Ray Skobe; da Austrália: Foto Clube Dombirm; Polizovereinigung de Viena; da Alemanha Oriental: A. Hoffman e Leverkusen Fotografische Gosolischaf; de Hong Kong: The Chinese Phot Association; da Hungria: I. Tóth; do Chile: Clube Valparaíso; da Índia: V. Copal-krishnam; da Polônia: (Gdanskie) Towarzystw Fotograficzne e (Koszalin) Gerzy Blaz-zeyski.



SALÕES

&

CONCURSOS

#### 4.º SALÃO NACIONAL DE VOLTA REDONDA

O Clube Foto-Filatélico-Numismático de Volta Redonda realizará em breve o seu 4.º Salão Nacional de Arte Fotográfica, obedecendo às normas usuais da FIAP.

As inscrições encerram-se a 31 de janeiro de 1968, devendo os trabalhos e respectivas relações serem enviadas para a sede do clube promotor do salão: rua Quatorze, 179, 3.º andar, sala 308, Caixa Postal, 142, Volta Redonda (RJ).

As remessas coletivas de clubes pertencentes a entidades filiadas à FIAP estão dispensadas de boletim e taxa de inscrição.

#### A FIAP PATROCINARÁ O 26.º SALÃO BANDEIRANTE

De acordo com uma comunicação feita à CBFC, a diretoria da FIAP resolveu patrocinar o 26.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, promovido pelo Foto-Cine Clube Bandeirante e a realizar-se em setembro de 1968, nesta Capital.

Tal como no Salão de Volta Redonda, as remessas coletivas de clubes filiados à FIAP estão dispensadas de boletim de inscrição e da respectiva taxa.

Haverá, como nos salões anteriores, 3 seções: a) — branco e preto; b) — cópias em cor "colours-prints" e c) — diapositivos em cor.

As remessas deverão ser feitas para a sede do F. C. C. Bandeirante, rua Avanhanda, 316, Caixa Postal 8861, São Paulo (Brasil).

#### SALÃO CAPIXABA DE ARTE FOTOGRAFICA (INTERNACIONAL)

Mais um êxito alcançou o Foto Clube do Espírito Santo, de Vitória (Espírito Santo), com o seu XX Salão Capixa-

ba de Arte Fotográfica, de caráter internacional e patrocinado pela FIAP, realizado em julho do corrente ano.

Concorreram representantes de 20 países, incluindo o Brasil, tendo, dos 1.638 trabalhos de 503 concorrentes que se apresentaram, sido admitidos 489 de 289 concorrentes. O país com maior número de aceitações foi a Áustria, com 146 trabalhos, seguindo-se a Alemanha com 112 e em terceiro lugar o Brasil, com 92.

O F. C. do Espírito Santo está já expedindo convites para o seu XXI Salão, em julho de 1968, sob o patrocínio da FIAP, como nos anos anteriores.

São 3 as seções do salão: a) — branco e preto; b) — cópias em cor e c) — transparências coloridas. Como em todos os salões de clubes filiados à CBFC, não há necessidade de boletim e taxa de inscrição para as remessas coletivas das entidades reconhecidas pela FIAP.

O endereço do F. C. do Espírito Santo é o seguinte: Caixa Postal, 366, Vitória (Espírito Santo), Brasil.



## FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE  
DIN  
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA  
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS  
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

## DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276  
IPIRANGA

Tel.: 63-1679  
SÃO PAULO



isto é

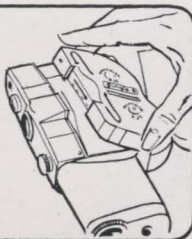
# Single-8

novo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

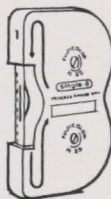
## FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

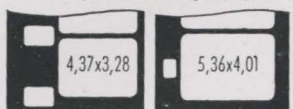


## COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

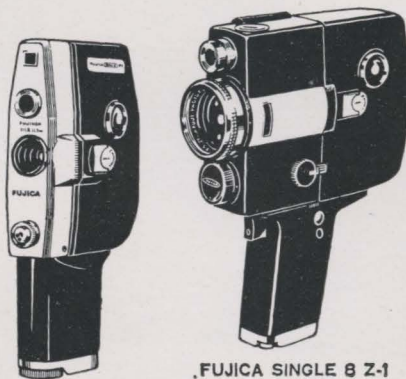


**RESULTADO** — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



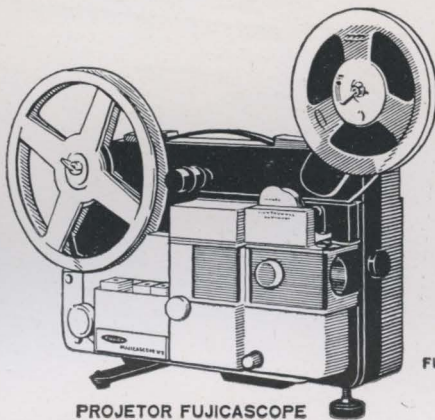
Clássico 8 mm.

"SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográfICOS E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRAFICOS • CÂMARAS E LENTES FOTOGRAFICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

**FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.**

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

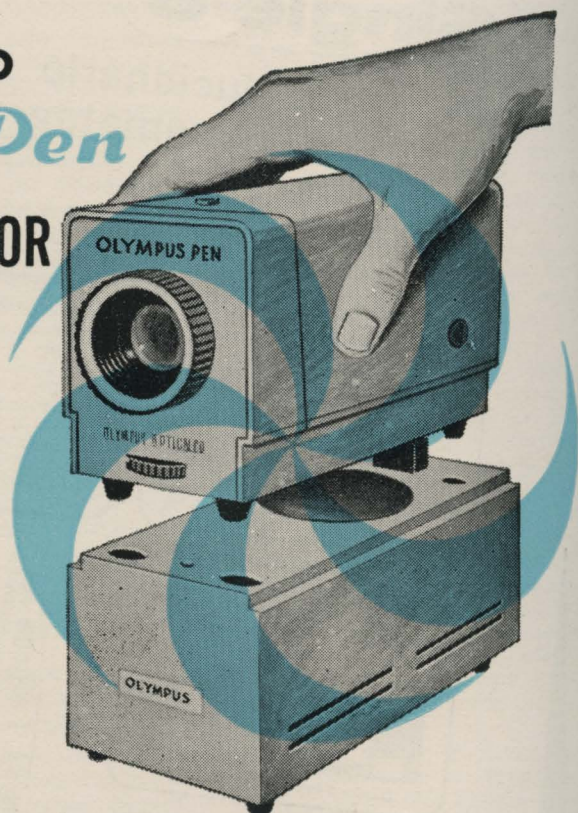
**FUJI FILM**



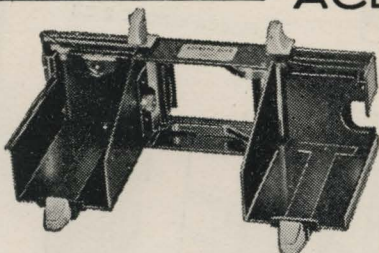
projektor fixo  
**OLYMPUS Pen**

**AGORA COM VENTILADOR**  
(opcional)

objetiva "ZUIKO"  
1:2,8/55 mm - grande  
angular - Especialmente  
concebido para  
diapositivos de 18 x 24 mm  
e 35 mm (24 x 36 mm)

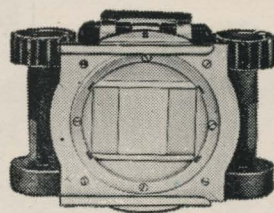


**ACESSÓRIOS**



**AUTO CHANGER**

acessório que colocado no proje-  
tor OLYMPUS PEN, torna-o se-  
mi-automático, com capacidade  
para aproximadamente 40 slides.



**STRIP FILM**

acessório para passar filme em  
rôlo, que facilita a projeção de  
diapositivos nas posições hori-  
zontal e vertical.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO  
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA  
TODO O BRASIL

**TROPICAL** LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO